No aeroporto, da esquerda para a direita, o ministro Mário Andreazza, governador Jorge Teixeira, presidente da Caixa Econômica Gil Macieira. De pé: superintendente da Sudeco, Renê Pompeu de Pina e presidente do Basa, Ubaldo Correia.

Andreazza disse que o Estado depende apenas do Presidente João Figueiredo. (Foto AIRP/Machado)

Estado pode sair somente em 1982

Se depender do Ministério do Interior, Rondônia já pode se considerar um Estado a mais, foi o que afirmou ontem, tão logo desceu do jatinho que o transportou de Brasília até esta cidade, o ministro do Interior, Mário David Andreazza, que chegou com quase duas horas de atraso e hoje pela manhã deverá visitar oito obras em Porto Velho e durante 15 minutos inspecionará o hospital Nossa Senhora de Aparecida, em Ji-Paraná, seguindo às 11:30 horas para Brasília.

Ainda no aeroporto, o ministro cumprimentou o governador Jorge Teixeira, dizendo que a elevação de Rondônia à Estado depende apenas, agora, da Presidência da República. "O Estado sai este ano ou então no início do próximo. O Minter foi autorizado pelo Presidente João Figueiredo para estudar a possibilidade de elevação e Já demos o sinal verde. Agora, depende do que decidir o Presidente".

Durante sua estada, Andreazza não conversará com nenhuma representação classista, limitando-se a percorrer obras, algumas delas nem iniciadas ainda, como dois conjuntos habitacionais que ele vai ver apenas os terrenos onde irão ser construídos. Esta ausência de contato com as classes produtoras vem sendo criticada já que esperava-se pelo menos uma reunião com a Associação Comercial que hoje antes de Andreazza viajar para o interior, deverá lhe entregar um documento em que pede melhores linhas de financiamento para a região e mais recursos para o Basa poder aplicar em Rondônia.

Andreazza deverá assinar ainda hoje pela manhã uma série de convênio, totalizando mais de 1,6 bilhão de cruzeiros e que vão desde aplicações nos sistemas de saneamento básicos em Porto Velho e Ji-Paraná até construções de casas pelo sistema financeiro do BNH, o que vai marcar o início das operações do BNH em Rondônia.

Página 4.

14 FERIDOS E UM MORTO NA VOLTA DO JOGO DE FUTEBOL

O comerciário Raimundo Marques Sena morreu ontem pela manhã num dos leitos do Centro de Tratamento Intensivo do hospital São José, onde se encontrava desde o início da noite de domingo, quando juntamente com a esposa Roseneide Oliveira Sena e mais um grupo de outros amigos, retornava de um jogo de futebol num campo à margem da rodovia BR-364. Raimundo e os outros viajavam na carroceria de um caminhão que capotou à altura do quilômetro 14, atirando todos seus ocupantes para fora do veículo, sendo que 15 ficaram muito feridos e tiveram de ser levados para o pronto socorro Orlando Marques, onde foram internados. Raimundo foi o mais atingido ficando com ferimentos na cabeça e pelo corpo: operado três vezes na noite de domingo, morreu no início da manhã de ontem, enquanto sua esposa, Roseneide se encontra em estado desesperador com vários ossos quebrados e com um problema maior, já que está gestante. O acidente, segundo algumas das vítimas que ontem à tarde começavam a deixar o hospital, decorreu do excesso de velocidade do motorista que vinha vibrando depois de uma vitória do time que jogava.

ESFAQUEAMENTO

No início da manhã, depois de uma noite de farra, o garimpeiro José Augusto Lima foi esfaqueado duas vezes à altura do tórax, nas proximidades do restaurante Arapuca. José Augusto foi socorrido por um policial e levado para o pronto socorro Orlando Marques enquanto o criminoso fugia e até o fim da tarde não era conhecida sua identidade.

Alto Madeira

Fundador dos Diários Associados: ASSIS CHATEAUBRIAND

ANO LXIV - Porto Velho, Ter. Fed. Rondônia - terça-feira, 16 de junho de 1981 — Nº 13.763

Basa quer mais dinheiro para atender a região

O engenheiro Ubaldo Correia, presidente do Banco da Amazônia, disse em Porto Velho ontem, que atualmente o Basa tem se restringido mais a ação junto aos Estados do Amazonas, Pará e Maranhão, esquecendo o Acre e os Territórios que, segundo ele, "ficam sendo o resto a quem só se dá o resto". Ressaltando que o ministro Delfim Neto não dá atenção aos pedidos que lhe são levados pelo Banco e da falta de dinheiro para poder operar na região, Ubaldo disse que há necessidade das entidades de classe se dirigirem diretamente ao Ministério do Interior para que o Minter entenda "que quando reivindicamos em nome do Basa não fazemos [illegible] sem conhecimento efetivo de causa".

Ubaldo disse também que quando assumiu a direção do banco, ele se encontrava "na faixa vermelha em todas as linhas de crédito. "Eu defendo uma política econômica, em que o banco regional que é o Basa, atue em toda Amazônia Legal e não encontre problemas como o que aconteceu com a borracha, em que houve um aumento da produção da borracha e temos apenas 40% dos recursos que pedimos para atender aos produtores". O presidente do Basa ouviu uma série de reivindicações e acusações contra o Banco. O empresário Luiz Tourinho reivindicou o estabelecimento de um crédito rotativo, alegando que os bancos oficiais são os que não operam nesta área, o que faz com que a empresa não tenha que diluir sua movimentação bancária nas instituições particulares. O presidente da Associação Comercial, Mário Mourão, se queixou que a falta de melhor atuação do Banco da Amazônia em Rondônia está ajudando a causar um enorme clima de tensão econômica "em que nos ronda já o espectro do desemprego e das execuções causadas pela situação de liquidez em que durante seis meses por ano fica o comércio face ao fechamento da rodovia BR-364". Página 4.

Ubaldo Correia quer melhorar o atendimento do Basa aos Territórios e pediu apoio dos empresários. (Foto João Alberto Ribeiro)

Opinião em 30 Linhas

Seria bom que alguém dissesse ao ministro — que muitos aqui chamam de "patrão" e de "chefe", devido a ascendência que o titular da pasta do Interior tem sobre os Territórios, a que alguns dizem até serem meros departamentos do Minter, com menor força do que outros como, por exemplo, a Funai.

Voltando ao que nos interessa, dizíamos no início "seria bom que alguém dissesse ao ministro" que Rondônia deseja ardentemente que seja este mesmo o último ano sob tutela do Minter. Que Rondônia quer receber tratamento de parte do Minter, enquanto estivermos na sua dependência, igual ao que é dado ao Nordeste, onde o Governo tanto investe. Aqui temos interesse em investimentos, queremos melhor atenção.

Como o "grande pai branco", o Ministro do Interior deveria passar mais algumas horas em Rondônia, olhando melhor o que vem sendo feito por aqui. Dizem que a pressa é má conselheira e a vinda do ministro, como está prevista no programa, se coaduna exatamente ao ditado popular e ele vai acabar vendo pouco e ouvindo muito menos, cometendo os mesmos erros de outros ministros que tem vindo aqui, e esquecido que algumas lideranças poderiam lhes dar um retrato mais cru e — até mesmo — exato do que relatos de outros funcionários ministeriais (afinal, nomeado pelo ministro, o próprio governador não deixa de ser mais um no quadro de pessoal do Minter).

Mas, Andreazza tem pressa: faz simples olhadas ministeriais em locais onde estão sendo construídas ou se pretendem construir obras governamentais. Da última vez que esteve aqui, decepcionou porque o que todos esperavam que falasse no Estado, acabou fazendo-o de modo tão discreto, que deixou muitos desanimados. Agora, que se fala tanto na elevação, bem que o ministro poderia passar mais algumas horas conosco, já que, à se confirmarem as notícias sobre o Estado, talvez seja esta a última visita que faça como "donatário" desta "capitania".

Até amanhã.

Presos 2 matadores do motorista

O delegado Walderedo Paiva, da delegacia de Crimes Contra o Patrimônio, prendeu ontem em Pimenta Bueno, os paranaenses Sérgio Rodrigues Carvalho e Sérgio Sidney de Carvalho, que estavam dirigindo um caminhão que desapareceu em Cuiabá há algum tempo, quando vinha com uma carga para Rondônia.

Os dois, pai e filho, respectivamente, estão sendo acusados da morte do motorista do caminhão, Serafim Sanches e podem fazer parte de uma quadrilha com ramificações em todo o País e no Paraguai, especializada em roubar caminhões com cargas e dar fim aos seus motoristas.

Os presos, Sérgio e Sidney Carvalho, deverão ser trazidos hoje de avião para Porto Velho, quando serão interrogados. Eles, segundo o delegado Walderedo Paiva, já confessaram o roubo do caminhão dirigido por Serafim Sanches, mas não disseram onde o corpo do dono do veículo foi colocado.

Matadouro pode causar inseguranca para os aviões no Belmont

A presença de um matadouro a menos de um quilômetro de distância do aeroporto do Belmont, além da implantação de um complexo industrial nas proximidades da zona de tráfego aéreo, está preocupando os técnicos que apresentaram uma série de sugestões ao prefeito Francisco Paiva, com início de um trabalho que pode até levar a transferir o campo de pouso para outra área do município, onde as condições de segurança sejam melhores.

OPERACIONALIDADE

Na semana passada, o secretário de Planejamento municipal, Haroldo Leite o arquiteto Carlos Arantes participaram no Rio de Janeiro de uma reunião da Comissão de Estudos e Coordenação de Infra-Estrutura Aeronáutica, quando a questão de segurançça para operacionalidade de aeronaves no Belmont foi questionada.

Veja na página 3.

Secretária diz que as vacinas não imunizam 100%.

O surgimento de sarampo ou coqueluche em crianças que hajam sido vacinadas preventivamente contra esses dois males, é fato considerado "normal" pelo secretário municipal da Saúde, médico Orlando Ramires, que afirmou chegar a imunização nesses dois casos em apenas 80 por cento. Ramires reclamou, também, que vários fatores concorrem para o corte em parte dos efeitos da vacina, um deles, ligado ao setor de conservação e distribuição. O secretário chegou a culpar "órgãos hierarquicamente superiores que não funcionam como deviam" o que aumenta a probabilidade de falhas na vacinação.

Os detalhes na página 3.

NA RUA

ROBERTO HOSPITALIZADO

O nosso Colunista Social e empresário Roberto Vieira, conhecido de ponta a ponta a ponta no meio social desta Rondônia por ROBERTO ROBERTO e mais intimamente por ROBERTINHO, domingo passado, como era seu hábito, quando recepcionava um seleto grupo de amigos formado por gente de Vilhena, Ji-Paraná, Rio de Janeiro, Manaus e Porto Velho, em meio ao almoço foi surpreendido por violento derrame cerebral, não caindo com todo o corpo ao solo por ter sido amparado por um dos convivas.

Roberto foi imediatamente removido para o Pronto Socorro "Orlando Marques", onde foi atendido pelo neurologista Adilio Valadão de Miranda e pelo cardiologista José Augusto Oliveira que tomaram as primeiras providências de urgência, sendo após removido para a clínica particular. PRONTOCOR do dr. José Augusto, seu amigo, onde se encontra hospitalizado sob o dedicado cuidado dos dois profissionais acima citados e cercado de todo o carinho de seus inúmeros amigos.

O problema de Roberto é milindroso, de difícil e demorada recuperação o que o afastará por muito tempo de seus afazeres do seu hotel Azteca e deste Jornal.

Seus amigos, seus leitores, suas admiradoras e nós, seus companheiros deste Jornal,preocupado com seu delicado estado de saúde pedimos a Deus pelo seu pronto restabelecimento.

ODACIR ACAMADO

O dr. Odacir Soares, que hoje estaria integrando o convite do Ministro Mário Andreazza a sua comitiva para a visita a Ji-Paraná, hoje, quando serão assinados importantes convênios com o Governo de Rondônia, conforme já foi amplamente divulgado pela imprensa nativa, não vai se incorporar a caravana do Ministro e do Governador por se encontrar acamado desde domingo com forte gripe, febre, dor no corpo e todas as mazelas que a gripe "sapatão" provoca.

TARIFAS BARATAS

O Ministério da Aeronáutica está estudando três fórmulas de barateamento das passagens com o objetivo de reduzir a ociosidade das empresas aéreas, que se agrava nesta época do ano a criação de vôo econômico diurno, com tarifas reduzidas e executivas, a redução de até 40% nos preços das passagens para jovens até 20 anos ou velhos acima de 60 e o estabelecimento de taxas para viagem em grupo de famílias que permitam a redução no preço das passagens das esposas e filhos.

A informação é do presidente da Transbrasil, Omar Fontana. As sugestões partiram do próprio Ministro da Aeronáutica, Délio Jardim de Mattos, e a tendência está decaindo, devido ao alto custo. Na versão diurna do vôo econômico haverá classe executiva, com serviço de bordo melhorado e gratuito, enquanto a econômica será sem bebidas nem refeições, separados ambos na cabina por uma cortina. As poltronas não seriam de primeira classe porque a transformação seria cara, e exigiria importação de material.

— Nós acreditamos que, se fosse para aumentar os preços das passagens seria rapidinho, rapidinho, mas para baixar? bota tempo nisso e talvez não saia. Veremos.

O CAFÉ DESNACIONALIZADO

Primeiro foi a Melita, que já está no mercado interno brasileiro vendendo café torrado e moído, empacotado a vácuo e cheio de sofisticação. Agora, está com sinal verde para invadir o território nacional a Jacobskosse, outra multinacional de origem alemã. Além dela, a Nestlé e a Coca-Cola, que já atuam no setor de exportação, querem participar do mercado interno do café no Brasil que é, como poucos sabem, o melhor do mundo. Está sendo desnacionalizado mais um setor que durante mais de 250 anos vem representando um símbolo da economia brasileira.

Os empresários brasileiros que conseguirem sobreviver, resistindo às tentadoras propostas das empresas alienígenas que estendem seus tentáculos no mercado tupiniquim, deveriam, tranquilamente promover uma campanha junto aos consumidores, fazendo um apelo nacionalista para que dêem preferência às suas marcas. Se não a fizerem, serão engolidos mesmo.

PLANTÃO DE FARMÁCIA
Hoje: Central (2)

Impressionante denúncia do senador João Calmon

Brasil, último em educação

Nem Serra Leoa, na área mais pobre da Africa, aplica menos em educação do que nós

Num discurso ouvido com atenção pelo Senado Federal e interrompido por apartes de representantes de diferentes partidos, que expressavam seus aplausos às posições por ele defendidas, o senador João Calmon (PDS-ES) voltou a reclamar uma transformação profunda na educação do País, sob pena de este país "explodir dentro de pouco tempo".

"O Brasil não resistirá mais cinco ou dez anos na base do quadro atual de distribuição desumana de riqueza", disse o senador João Calmon, assinalando que 70% dos brasileiros estão enquadradados em três categorias: indigentes, miseráveis e pobres. "Na raiz dessa situação catastrófica — salientou — há sem dúvida alguma o problema até agora sem solução, que é o problema da educação".

Em seu pronunciamento, apoiado em copiosa massa de estatísticas, o representante do Espírito Santo chamou a atenção para aspectos dramáticos da pirâmide educacional do País, do nível de recursos destinados à educação e da posição que o Brasil ocupa no mundo inteiro na relação investimentos em educação/produto nacional bruto. Nesta segundo as estatísticas da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura — Unesco, ele ocupa os últimos lugares, atrás dos países mais pobres do Terceiro Mundo. Entre os dados citados por Calmon, que impressionaram vivamente o plenário, figuram estes:

* de cada mil alunos que ingressam no ensino de primeiro grau, apenas 158 chegam à oitava série, e isto na média nacional, porque no Piauí só 44 dentre os mil matriculados chegam ao termo do curso fundamental;

* — das crianças que se iniciam no primeiro grau, as quais chegaram a 6.924.187 no ano letivo de 1978, o último exercício de que se tem estatística, apenas metade alcança a segunda série, o que significa uma evasão, entre um ano e outro, de nada menos de 3 milhões e 600 mil escolares;

* — pelos cálculos feitos por um ex-presidente do Conselho Federal de Educação, o professor José Vieira de Vasconcelos, o Brasil levaria três séculos para conseguir que toda a sua população tenha oito anos de escola obrigatória e gratuita — ou seja, tenha o ensino fundamental determinado e assegurado pela Constituição.

Ao citar os números da proporção investimentos em educação/produto nacional bruto, o senador João Calmon — cuja intervenção é reproduzida a seguir pelo JORNAL DO COMMERCIO — observou que esses dados depõem muito mais contra a imagem internacional do Brasil do que "todas as outras estórias que foram divulgadas no mundo inteiro em relação a genocídio, a torturas, a crimes políticos". Ele advertiu: "Sem a indispensável prioridade à educação, não poderemos levar avante uma ampla e profunda transformação da estrutura da sociedade brasileira".

(CONTINUAÇÃO)

O Sr. Evelásio Vieira — Então, não estou equivocado. Chegamos a ter 11%? E hoje estamos a menos de 5%.

O Sr. João Calmon — Do orçamento do MEC. Exatamente.

O sr. Gilvan Rocha (PP-SE) — Permite um aparte, nobre senador?

O sr. João Calmon — Com o maior prazer, ouço o aparte do meu nobre presidente. Permita-me continuar a chamá-lo de presidente, porque tenho entre os títulos de glória da minha vida parlamentar o fato de ter sido membro de uma Comissão Parlamentar de Inquérito que teve como presidente essa eminente figura do Parlamento brasileiro que é o Senador Gilvan Rocha.

O sr. Evelásio Vieira — Agora fazem justiça aos resultados daquela Comissão de Inquérito.

O sr. Gilvan Rocha — Exatamente, senador. Eu estava no meu gabinete, acompanhando com a atenção de sempre o discurso de V. Exa. e vim, apressadamente, para fazer esta intervenção ao seu discurso, induzido por duas idéias: dar um testemunho e, ao mesmo tempo, fazer uma observação. O testemunho, talvez não seja necessário, porque todo o País conhece a figura de V. Exa. seu tenha-na dúvida o mais ardente defensor da educação no Congresso Nacional, um homem por todos os títulos respeitável, que cumpre nesta luta difícil e árdua, com toda o vigor da inteligência que possui.

E a observação, nesta hora em que V. Exa. mais uma vez ocupa a tribuna do Senado, na sua luta constante pelo desenvolvimento da Educação no País, que [illegible] tempos que V. Exa. lembrou com tanta bondade, em que presidi a CPI do Mobral, [illegible] sob a inspiração de V. Exa. nós detalhamos [illegible] a D. Quando aquelas distorções todas que finalmente foram comprovadas, depois de tantos longos anos. E V. Exa., naquela ocasião, já era um condutor destas idéias reformistas no que se refere à Educação.

V. Exa. sabe que foi uma batalha muito árdua, da qual tivemos uma vitória [illegible], já que, por coincidência, hoje, recebo do Mobral uma publicação sobre planejamento familiar. Ora, nobre senador, eu, particularmente, sou a favor do planejamento familiar. Sempre fui contrário ao controle da natalidade, mas sempre fui a favor de que o planejamento familiar é um direito democrático. Mas, parece-me V. Exa., o Mobral entra numa seara absolutamente despreparada. Eu não sei se isso seria a solução: desativar o Mobral pela sua comprovada ineficiência, por aqueles fenômenos que foram examinados na ocasião, de regressão ao analfabetismo, de desvio para a educação de crianças em cursos curtos, como V. Exa. bem se recorda.

E agora, surpreendentemente, o Mobral entra numa seara para a qual eu acho que não está devidamente preparado. São recursos como esses, desviados daquela coisa que este país resolveu institucionalizar, que são recursos extraorçamentários, de difícil fiscalização como sabe V. Exa., que fazem que haja esse verdadeiro desconforto — como V. Exa. assinala — na posição do Brasil entre as nações do mundo. Creio, nobre Senador, que com a autoridade que V. Exa. tem, com a constância de sua luta e, agora, comprovadamente por esses desvios que infelizmente continuam, que V. Exa. tem que vislumbrar uma vitória, porque V. Exa. está no caminho correto. V. Exa. fala, não em seu nome, mas em nome de um grande número de pessoas que estão com os pés no chão, que reconhecem que o problema fundamental do País é a educação.

Desejo, portanto, fazendo este testemunho e esta observação, trazer um pequeno estímulo a V. Exa. para que V. Exa., assim como teve uma vitória que eu considero muito grande apesar de relativa, quando com seu patriotismo, por fim conseguiu colocar o Mobral nos seus devidos termos, consiga também uma vitória a que V. Exa. praticamente devotou toda a sua vida. Que o Governo reconheça que o problema primeiro deste país é o da Educação. Muito obrigado a V. Exa.

O sr. João Calmon — Muito obrigado, nobre senador. A respeito do Mobral, como V. Exa. sabe, o atual ministro, general Rubem Ludwig, é credor do nosso reconhecimento, porque foi ele o único ministro com força suficiente para demitir, pelo telefone, o presidente do Mobral, que era um megalomaníaco, que não dava nem sequer confiança aos titulares do MEC, que o convidavam a comparecer ao seu gabinete; ele, sistematicamente, nem sequer tomava conhecimento desse convite.

Recentemente, na base da sua megalomania, o sr. Arlindo Lopes Correia promoveu, no Rio Grande do Norte, congressos de prostitutas e profetas populares, estava enveredando...

O sr. José Lins — Na praia...

O sr. João Calmon — Na praia, os profetas, para conhecerem o mar.

O sr. Gilvan Rocha — E V. Exa. bem se recorda que o sonho dourado do professor, então sequer Arlindo, dito na nossa CPI, era levar o Mobral até a universidade brasileira, isto é, a universidade ia formar gente em cursos de curta duração, o Mobral universitário, os doutores do Mobral. Vê V. Exa. a que ponto a megalomania daquele diretor chegou.

O sr. Dejandir Dalpasquale (PMDB-SC) — Permite V. Exa. um aparte?

O sr. João Calmon — Ouço o nobre senador por Santa Catarina, com o maior prazer.

O sr. Dejandir Dalpasquale — Nobre senador, não é para cumprimentá-lo, mas para manifestar a minha alegria e minha satisfação em ouvir tão brilhante dissertação sobre o problema da educação no Brasil. Deve ser uma das aulas mais importantes a que eu tenha assistido nos últimos tempos, e sobre um assunto que interessa a toda a Nação. V. Exa., a quem eu conhecia de nome, e através dessas informações, hoje, fico ainda mais impressionado, porque ouvi de V. Exa. o debate pessoalmente, com uma importância tão grande. Tomara que seja encontrada a solução, dentro das linhas que V. Exa. está a expor neste momento, aqui no Senado, e que possa sensibilizar de maneira profunda os homens que têm nas mãos a incumbência de executar neste país: o presidente da República, os governadores de Estados e os prefeitos municipais.

Eu já fui prefeito também, ilustre senador, e lembro-me de que na época, inclusive, havia exigência de aplicação de pelo menos 30% ou 35% — não me lembro agora — do Fundo de Participação dos Municípios em educação. Lembro-me, também, de que no meu Município não eram aplicados somente esses 30% ou 35% do Fundo de Participação, mas atingiam sempre mais de 20% do orçamento municipal. Nós esperamos que a sensibilidade dos administradores seja tocada neste instante com o pronunciamento que V. Exa. faz nesta hora, do qual eu gostaria que V. Exa. me brindasse com uma cópia, para que eu pudesse continuar estudando tão importante assunto para a Nação. Muito obrigado.

"TEMOS 70% DE INDIGENTES, MISERÁVEIS E POBRES NO PAÍS E NA RAIZ DISSO ESTÁ O PROBLEMA DA EDUCAÇÃO"

O sr. João Calmon — Obrigado a V. Exa. que tanto tem honrado a cadeira do senador Jaison Barreto, de Santa Catarina.

Quanto à sua afirmação de que o governo terá que encontrar uma solução para o problema da educação, não há a menor dúvida, porque, se [illegible] o problema da educação ou este país vai explodir dentro de pouco tempo. O Brasil não resistirá mais cinco ou dez anos na base do quadro atual de desumana distribuição de suas riquezas. Nós constatamos, e eu comentei esse fato na Escola Superior de Guerra, que o IBGE indica que há 70% dos brasileiros enquadrados em três categorias: indigentes, miseráveis e pobres. Na sofrida área do Nordeste, que teve o privilégio de ver nascer a admirável figura de parlamentar que é o senador José Lins, esse percentual se eleva a 78%, entre pobres, miseráveis e indigentes. E na raiz dessa situação catastrófica há sem dúvida alguma, o problema até agora sem solução, que é o problema da educação.

O sr. José Lins — Permite V. Exa. um aparte?

O sr. João Calmon — Ouço com o maior prazer o nobre senador José Lins.

O sr. José Lins — Nobre senador João Calmon, V. Exa. está vendo que não fui eu o único a lembrar a este país a eminência da figura de V. Exa. o esforço que V. Exa. tem feito em torno da educação nacional. O Congresso é unânime pelos seus membros presentes. Mas eu gostaria de lembrar aqui, no momento em que V. Exa. levanta, mais uma vez, com a veemência com que sempre o fez essa questão, que há, no momento, uma dispersão muito grande de recursos para a educação. O nobre senador Evelásio Vieira fez a referência de que este ano o orçamento contempla apenas 5% para a educação, e V. Exa. lembrou muito bem e corrigiu a colocação do nobre senador Evelásio Vieira, mostrando que aquilo diz respeito ao orçamento do Ministério da Educação, de aplicações indiretas. Ora, nós sabemos que só o salário-educação representa mais de Cr$ 100 bilhões. E, com isso, só a soma desses 5% com os 100 bilhões, elevariam as aplicações do Governo a mais de 11% do orçamento atual. Há, realmente, uma grande dispersão nisso tudo e no momento parece que o ministro da Educação também levanta um problema de redistribuição dos recursos para os vários graus de ensino. V. Exa. fez referência às crianças que estão sem escolas, sobretudo nas regiões mais pobres, a disparidade entre os que entram no primeiro grau e os que saem do primeiro grau, que é tremenda. Esses números que V. Exa. nos traz para o conhecimento são terríveis.

O sr. João Calmon — Do Conselho Federal de Educação.

O sr. José Lins — Sugeriria, então a V. Exa. — e fiz para um que recebi mais um minuto do seu tempo — que a sua experiência nesse campo e o seu conhecimento talvez sejam de grande utilidade neste momento em que o Ministério da Educação retoma o problema da análise do ensino no Brasil, para uma nova tomada de posição. É a sugestão que deixo com V. Exa., não por V. Exa., mas pelo bem que V. Exa. pode continuar fazendo a este País.

(CONTINUA NA PAGINA 7)

Alto Madeira

EMPRESA ALTO MADEIRA LTDA.
Orgão dos Diários Associados
Fundado em 15 de abril de 1917
Direção — Redação e Oficinas
Praça Jonathas Pedrosa, 93
Tels. 221-4685, 221-4087 e 221-2077
Diretor-Superintendente
EPAMINONDAS BARAHUNA
Diretor-Gerente
EURO TOURINHO
Diretor-Financeiro
LUIZ MALHEIROS TOURINHO

ASSINATURAS

CAPITAL (ANUAL)	Cr$ 1.500,00
INTERIOR (ANUAL)	Cr$ 1.680,00
EXEMPLAR DO DIA	Cr$ 15,00
EXEMPLAR ATRASADO	Cr$ 30,00

SUCURSAIS
SIMA — Rio — Rua Rodrigo Silva, 12 — Telefones: 222-4250 — Telex — (021) 23048
SIMA — São Paulo — Rua 7 de Abril, 230 9º andar — Telefone: 231-1822 — Telex — (011)23437
Departamento de Interior do Correio Braziliense
Gal. Hotel Nacional — Loja 13 — Brasília-DF.
OBS.: Os artigos assinados são de inteira responsabilidade de seus autores. Os originais, publicados ou não, não serão devolvidos. A concessão de publicação não implica em compromisso político-ideológico.

PMDB reivindicará aos prefeitos do interior

A ausência de Câmaras em 11 dos 13 municípios rondonienses, não vai fazer com que os prefeitos não recebam pedidos dos políticos: à partir desta semana, os diretórios municipais do PMDB deverão se dirigir fazendo reivindicações diretamente aos chefes comunais onde o Legislativo não estiver instalado.

A decisão foi tomada recentemente e orientação neste sentido estará seguindo ainda esta semana, numa maneira, segundo o presidente do PMDB portovelhense, Enjolras Araújo Veloso, de fazer sentir aos prefeitos que a classe política tem interesse em participar das decisões e para tal apresenta sugestões colhidas no contato com a comunidade.

Este trabalho, por sinal, já está sendo feito pelo diretório vilhenense, que encaminhou ao prefeito Arnaldo Martins um documento contendo várias reivindicações que o PMDB entende serem possíveis de atender e colhidas em todos os distritos e cidades do município.

A estratégia, segundo Enjolras Araújo, é levar as reivindicações aos prefeitos e acompanhar seu atendimento, o que, se não acontecer, será cobrado à cada 30 ou 60 dias, para fazer sentir que o partido está interessado na solução de problemas municipais.

SUBDIRETÓRIOS

Os bairros de Roque, Embratel, Liberdade, Pedrinhas, Floresta e Tucumanzal, na zona periférica de Porto Velho, serão os próximos a ganharem seus subdiretórios — o primeiro foi Nova Porto Velho — num trabalho que visa cercar a cidade com núcleos do PMDB.

Araújo disse que na reunião do diretório municipal do partido, no sábado passado, ficou definida a comissão encarregada de organizar e estruturar estes núcleos: Francisco João de Oliveira, Francisco Alves Matos, Raimundo Nonato Assunção Farias, Antonio Cavalheiro e Hamilton Nascimento.

Também ficou constituída a comissão que vai cuidar das organizações das alas Jovem e Feminina: Adnaloy Andrade, Odaisa Fernandes, Maria Francisca Cacela, Marilena Santos da Silva, Maria Luiza Falcão Maia e Maria Salete

Ramires explica coqueluche e sarampo

O secretário municipal de Saúde, Orlando Ramires disse ontem que os casos de coqueluche e sarampo registrados na cidade em crianças já vacinadas são perfeitamente normais, uma vez que as vacinas não imunizam 100 por cento. "O percentual de imunização está próximo a 90 por cento, desta forma, caso a doença se manifeste, acontecerá de forma atenuada sem os perigos de quem não recebeu a vacina".

Ele falou também sobre a saída do barco Seringueiro IV em sua primeira viagem de assistência a zona ribeirinha e sobre o aproveitamento das pessoas que exercem atividades paramédicas nas comunidades, no sistema de saúde.

VACINAS

As crianças que são vacinadas, contra sarampo e coqueluche, podem perfeitamente contrair as doenças, de forma mais amena. Vários fatores concorrem para que isso aconteça. Por exemplo o corpo humano tem resistência e já dificulta o mal naturalmente. A vacina vai reforçar esta resistência. Entretanto, podem acontecer por exemplo que após a vacina, a criança tenha uma diarreia, ou de uma gripada e o efeito já não será o mesmo. Será necessária uma outra dose.

O secretário admitiu que outros fatores concorrem para que o efeito da vacina sejam anulados. "O nosso maior mal, é a conservação e distribuição. No Brasil, é falho o esquema de distribuição. Estamos sempre dependendo de um órgão hierarquicamente superior e eles não funcionam como deveriam".

BARCO

Saiu ontem de Porto Velho, o barco Seringueiro IV, que vai levar a assistência médica aos ribeirinhos, no âmbito municipal. O barco vai até "Dois de Novembro" numa viagem de aproximadamente 20 dias. Ele levará um médico, um odontólogo, pessoal de enfermagem, um bioquímico e terá além de todo um equipamento de laboratório.

Nesta viagem, os agentes de saúde receberão orientações preventivas, além de medicamentos. No sistema montado pela Secretaria Municipal de Saúde, o agente de saúde exerce um papel importante, resolvendo 80 por cento dos casos registrados na comunidade.

Na verdade, o agente de saúde, é nada mais que o curandeiro, o rezadeiro, ou a pessoa que exerce atividades paralelas a do médico que está sendo aproveitado e valorizado para suprir a falta de profissionais formados para a área. O barco vai levar também um médico para Calama, e que vai ficar residindo lá, transformando o posto de saúde, num centro de saúde.

Saúde vai ampliar Sistema Básico

A Secretária da Saúde, Iêda Erse, regressou domingo de Brasília e do Rio de Janeiro, onde se reuniu com o Ministro Waldy Arcoverde, da Saúde, com o presidente da Fundação de Serviços de Saúde Pública (Sesp), Aldo Villas Boas e com técnicos do Ministério da Previdência e Assistência Social, Superintendência de Campanhas de Saúde Pública (Sucam), Inamps, Superintendência Nacional de Medicina Social e Coordenação de Saúde para a Região Centro-Oeste.

PROGRAMA

Iêda Erse foi recebida em Brasília pelo Ministro Waldyr Arcoverde e com ele debateu a programação do governo na implantação dos serviços básicos de saúde. Na ocasião, o Ministro revelou seu entusiasmo pelo trabalho que os órgãos regionais vêm realizando e destacou que a Organização Mundial de Saúde e a Organização Panamericana de Saúde vêm acompanhando nossas realizações e esforço em ampliar o número de pessoas atendidas sobretudo nas áreas de colonização e desenvolvimento econômico, projetando e realizando atividades para a erradicação de endemias.

Waldyr Arcoverde — segundo Iêda Erse — sublinhou o trabalho do governo nas áreas difíceis de colonização e destacou a ajuda da Fundação Sesp e da Sucam, buscando manter a saúde e a produtividade desses habitantes. Waldyr Arcoverde garantiu à Iêda Erse que virá à Rondônia no próximo dia 25.

COLONOS

Ainda em Brasília, a Secretária da Saúde manteve contato com o Ministério da Previdência e Assistência Social, Sucam e Coordenação de Saúde para a Região Centro-Oeste. Nesse encontro, Iêda Erse, pediu atenção para o saneamento básico das comunidades rurais, ou seja, os distritos de cada município, com o que vem se preocupando o governador Jorge Teixeira.

A Secretária da Saúde enfatizou ainda junto ao Ministério da Previdência e Assistência Social a necessidade de destaque mais substancial, a nível orçamentário-financeiro para o próximo ano, a fim de ampliar as bases do convênio firmado com o Inamps, construir novas unidades mistas de saúde em Colorado e aumentar a capacidade de atendimento nos demais municípios.

Uma solução para o PDS: Presidente que não seja candidato

Para superar a crise que se desenha no PDS local — afora que haja uma mudança de última hora é difícil se antever apenas uma chapa na composição do diretório regional — a solução talvez seja apontada por uma velha "raposa" política local: um nome para a presidência que se comprometa desde já a não se lançar como candidato às eleições de 82.

Segundo esta mesma fonte, esta solução evitaria que enquanto outros candidatos contassem apenas com recursos próprios e o — pequeno — fundo partidário para a campanha, o presidente conte à seu favor com todos os veículos disponíveis, desde comunicações, transportes, etc.

LUTA ENCARNIÇADA

— Vamos ter uma luta encarniçada — diz o político — e precisa todas as precauções e providências tem que serem tomadas para evitar que alguém tenha mais vantagens que outros candidatos, desequilibrando, desta forma, a balança eleitoral a seu favor.

E até um nome já está surgindo: se houver a convenção é provável que já exista até um nome para a presidência, que preencha as necessidades.

CONVENÇÃO

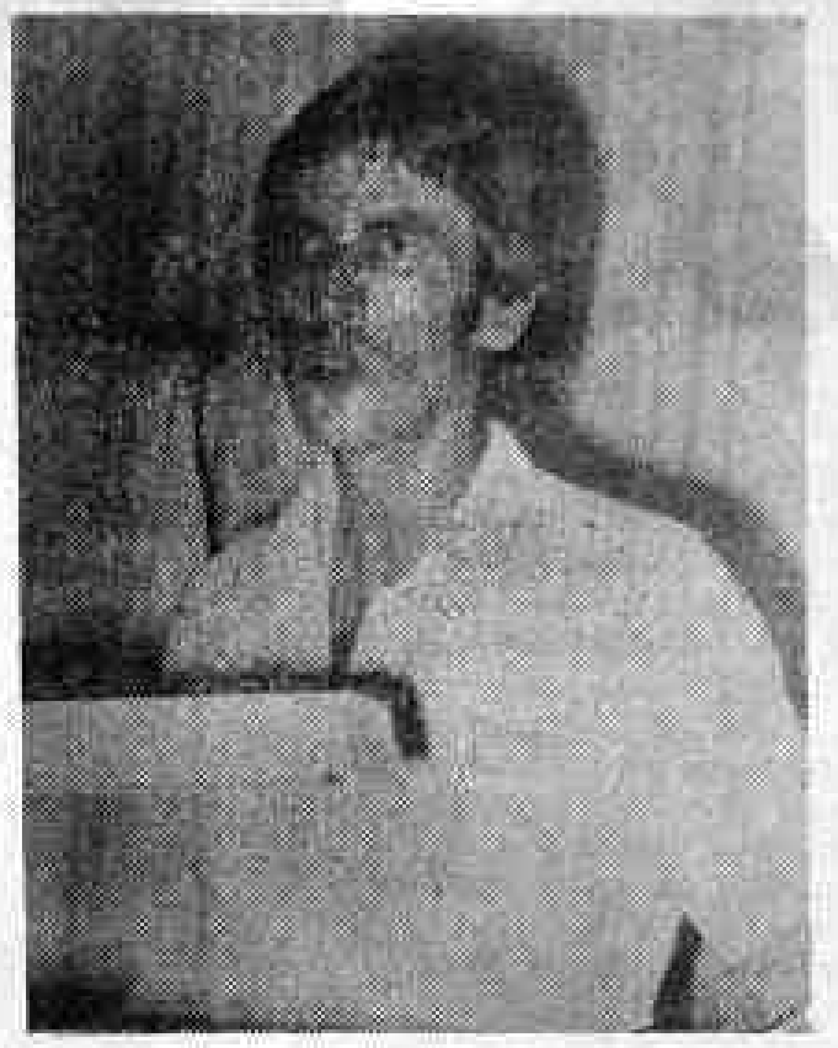
Mas a convenção pode até nem acontecer, já que existe no Congresso, em fase de tramitação final, projeto de autoria de um deputado, para que os dirigentes dos atuais diretórios em todos os níveis e partidos sejam mantidos, sob a justificativa de que eleições sempre são desgastantes e a menos de um ano do pleito de 15 de novembro, seria difícil uma estruturação perfeita para a disputa dos cargos eletivos.

E quem já se comprometeu a votar contra o projeto, caso ele chegue ao plenário, foi o deputado Isaac Newton: "entendo que devem haver eleições para todos os níveis e por isso sou contrário a este projeto típico de quem tem medo de deixar o poder", afirmou o parlamentar.

Arraial no CSU

O bairro Nova Porto Velho está tendo um programa que inicia dia 18 e encerra dia 21 do corrente, onde estão incluídos a apresentação de quadrilhas, boi bumbá outras danças folclóricas, comidas típicas e muitas outras atrações. O arraial será promovido na sede do Centro Social Urbano, na avenida Rio Madeira, sendo uma realização conjunta da Secretaria de Promoção Social e da Coordenadoria de Serviço Social da Prefeitura, integrados a outros órgãos, como as Secretarias de Saúde e de Educação, o Mobral e a LBA.

Administradores terão delegacia regional



Em Manaus, o secretário de Administração, Francisco Erse, reivindicou a criação de uma delegacia regional do Conselho de Técnicos em Administração, conseguindo, para os próximos dias, a vinda de um representante do Conselho Federal do órgão, para estudar a pretensão rondoniense.

O secretário de Administração, Francisco Erse, participou no período de 10 a 12 do corrente, em Manaus, do Encontro de Técnico de Administração, envolvendo os filiados do Acre, Rondônia e Roraima, que junto ao Estado promotor do conclave, compõem a 11a. região do Conselho dos Técnicos de Administração.

A representação de Rondônia, além de Erse, e da técnica da Sepian Verônica Maria Monteiro Costa.

Entre as reivindicações levadas ao Encontro pela equipe rondoniense, destaca-se a da necessidade de implantação em Porto Velho de uma Delegacia Regional do órgão, pois Rondônia contando atualmente com mais de 80 profissionais da área e mantendo regularmente um curso de Administração a nível de graduação, bem faz por merecer este benefício. Para os dois Territórios e Estado do Acre, todas as decisões referentes à classe eram definidas em Manaus, capital do único Estado da 11a. região com estrutura montada do órgão além de sede regional.

Rondônia, através de seus representantes ao Encontro conseguiu sensibilizar a alta cúpula dos profissionais da administração e, já no próximo dia 23 receberá a visita de um dos membros do Conselho Federal dos Técnicos de Administração, que virá a Porto Velho com a finalidade de montar a Delegacia Regional do órgão.

Este fato reveste-se do mais alto significado primeiramente para os Técnicos de Administração que terão possibilidade de regularizar sua situação profissional aqui mesmo, como entidade de classe. Outros profissionais que terão suas situações regularizadas são os Técnicos em Turismo e os Tecnólogos abrangendo as áreas de Cooperativismo e Administração Rural.

Técnicos querem mais segurança no Belmont

Durante sua participação na reunião de encerramento do encontro promovido no Rio de Janeiro pela Comissão de Estudos e Coordenação de Infra-Estrutura Aeronáutica, o prefeito Francisco Paiva tomou conhecimento de várias questões levantadas por ocasião dos debates, dos quais tomaram parte o secretário municipal de Planejamento, Haroldo Leite, e o arquiteto Carlos Arantes, da equipe de planejamento da Prefeitura.

Todos os debates giraram em torno da localização do aeroporto Belmont e o seu relacionamento com a cidade, considerando fatores de grande importância, como o uso do solo proposto para o entorno do aeroporto, um zoneamento que garanta a segurança das operações aéreas no que se refere ao gabarito das edificações, compatibilização do aeroporto com os demais equipamentos e atividades urbanas, visando, principalmente, evitar problemas futuros, como a necessidade de remanejamento de ocupações aproximadas da sua área de segurança.

Foi considerada a importância que o transporte aéreo desempenha na nossa área, o que faz de Porto Velho uma praça comercial de grande significado na Amazônia Ocidental, sendo destacado também a importância do nosso aeroporto no contexto aeroportuário nacional, levando em conta as tendências do acelerado crescimento da cidade e o imenso potencial econômico da região.

Como resultado, foi questionado um zoneamento que garanta a segurança e a tranquilidade da população no que diz respeito ao ruído das aeronaves e ao risco de acidentes aeronáuticos, devendo ser assegurada à comunidade uma convivência tranquila e sempre harmônica com o seu aeroporto.

A zona industrial da cidade entrou nos debates, com possibilidade a essa ampliação sem que haja interferência na área de influência do transporte aéreo, pois o aumentou natural do tráfego, as edificações localizadas a pequena distância da pista poderão ser afetadas pelo ruído das aeronaves.

Esteve, também na pauta, como um dos problemas levantados para futuras e possíveis providências, a localização do matadouro a uma distância de 800 metros, uma atração natural de pássaros para a zona de proteção de vôo, acarretando perigo permanente às operações de pouso e decolagem.

O secretário Haroldo Leite e o arquiteto Carlos Arantes, apresentaram relatório ao prefeito Francisco Paiva sobre as deliberações do encontro, já que o chefe do Executivo, como convidado especial, participou, apenas da reunião de encerramento, que teve a presença de inúmeros autoridades, representando o BNH, INFRAERO, EBTU e outros órgãos públicos.

Uso de sintéticos em sorvetes e refrescos

A Amazônia é uma das regiões do mundo mais ricas em frutas tropicais, como o abacaxi, a graviola, o cupuassu, caju, enfim, teríamos de enumerar centenas e de excelentes paladares. Os refrescos e doces dessas frutas são de fato uma delícia e algumas firmas amazônicas os produzem, exportando para outros centros consumidores do País. Em Rondônia, entretanto, há um completo descaso pelo uso das frutas de casas. Senão vejamos, as casas de vender sorvetes, picolés e refrescos usam em noventa por cento das vezes os produtos químicos enlatados.

São produtos sintéticos, sem sabor e muitas das vezes contendo anilinas que, segundo congresso internacionais, são veículos cancerígenos, isto é, provocam o câncer.

Tal medida é por se tornar mais prático jogar um tubo de massa sintética num vasilhame, adicionando açúcar e que se transforme naquele produto que é entregue ao público.

Seria de boa lembrança que o Serviço de Vigilância Sanitária, procurasse fazer uma averiguação no uso indiscriminado desses produtos químicos que dão origem aos picolés, refrescos e sorvetes, preservando, desta maneira, a saúde de nossa gente.

Já foi provado por mais de um Congresso Médico que as anilinas, os corantes são prejudiciais à saúde e nós nesta região, devido ao comodismo, deixamos de prestigiar o produto nativo para usar o importados e que poderão provocar graves consequências. Usemos as frutas regionais, elas são saborosas, fazem bem a saúde. O dinheiro ganho mais fácil é bom, porém, prejudicando uma população é um crime.

REMÉDIOS CONTROLADOS

O Brasil é um dos países mais pródigos na existência de remédios, existindo aproximadamente quatrocentos mil produtos diferentes, pertencentes a inúmeros laboratórios, alguns dos quais com as mesmas fórmulas, mudando tão somente os nomes.

Os médicos vivem assoberbados com a visita de pracistas de laboratórios, entregando novos produtos lançados no mercado, material ilustrativo, deixando o facultativo muitas vezes tonto.

O grande povo, aquele que se auto-medica é o pior de tudo, pois, vive sob orientação do balconista de farmácia. Compram certos remédios e que portam as faixas vermelhas, indicativas de que somente podem ser adquiridos mediante receita médica.

O uso abusivo de medicamentos sem a receituário médico é uma constante e em certas oportunidades, são mais nocivas que a própria doença que acomete o paciente.

Presidente do Basa: Banco é para horas difíceis

Ministério do Interior acha que Rondônia já pode ser Estado

O ministro Mário David Andreazza, do Interior, chegou ontem a Porto Velho após um atraso de uma hora e 40 minutos. Ele trouxe em sua comitiva o ex-governador Marques Henriques, o superintendente da Sudeco René Pompeu de Pina e o presidente da Caixa Econômica Federal, Gil Macieira. Na sala VIP do aeroporto Belmont, o ministro disse aos jornalistas: "o Ministério do Interior já concluiu os estudos encomendados pela Presidência da República sobre as possibilidades de Rondônia ser elevado a Estado.

ELEVAÇÃO EM 82

O nosso parecer foi favorário e a transformação passou a ser agora uma decisão do Presidente que ainda está ouvindo ministérios. A elevação tanto pode acontecer esse ano, como no início de 82".

O titular da Pasta do Interior, só chegou as 19 e 20. As autoridades já aguardavam há um bom tempo e já era noite em Porto Velho. Após cumprimentar as autoridades, o ministro concedeu uma rápida entrevista, sempre acossado por um assessor que acabou prejudicando os jornalistas e que se dizia preocupado em levá-lo para descansar.

VISITAS

O ministro saiu depois num ônibus para o Seltom Hotel. Hoje ele vai visitar as obras da Prefeitura na avenida Calama que já vai ter um trecho inaugurado fica entre a Kennedy e o canal dos Tanques. Desse trecho em diante, as obras devem ficar concluídas até o final do mês. Ontem à tarde, uma série de trabalhos foram feitos no trecho a ser inaugurado hoje, entre eles, a colocação de máquinas que dariam um expediente extra.

Andreazza disse que o Estado pode sair ano que vem.

Quase uma centena de empresários de todos os portes queriam ouvir o presidente do Banco da Amazônia, engenheiro Ubaldo Corrêa, analisar francamente na sede [illegible] da Associação Comercial, a atual situação de crédito do Basa que, quando ele assumiu, se encontrava em vermelho com todas suas linhas de crédito. Afirmando que o Basa deve ser o esteio da economia regional, Ubaldo transformou o encontro numa conversa aberta sobre a atual situação financeira da região Amazônica mas deixou alguma esperança ao lembrar que "um banco é para atender nas horas de dificuldades".

Saudado pelo presidente da Associação Comercial, empresário Moisés Mourão, (veja o discurso na íntegra em outro local nesta página) o engenheiro Ubaldo Corrêa estava acompanhado do gerente local do Basa, Raimundo Paiva, além de um assessor. Na mesa, estava também o deputado Isaac Newton, que no final da reunião disse se [illegible] junto aos outros parlamentares representantes do Norte que se unam e formem um grupo para fortalecer o Basa.

Presente à reunião, o presidente do Clube de Diretores Lojistas, comerciante Luiz Ribeiro, fez uma análise [illegible] da situação do comércio local, recordando ser necessária a implantação do sistema de crédito rotativo.

TÉCNICOS

Respondendo à saudação de Moisés Mourão, o presidente do Basa prometeu para a próxima quarta-feira dois técnicos de sua confiança deverão vir de Belém para conversar com os empresários locais, em busca de soluções para o comércio e a agricultura rondoniense. Lembrou também que o Basa também passa por dificuldades financeiras e que precisa de apoio.

Ele respondeu separadamente à cada uma das questões que foi arguido: ao presidente do clube de Diretores Lojistas, Luiz Ribeiro Neto, (veja questões nesta página), Ubaldo disse que vai estudar com seus gerentes uma solução para a questão do crédito rotativo, mas lembrou que algumas vezes a situação não depende dele "porque somos subordinados ao Banco Central".

Perguntado sobre a constituição da Cédula Comercial, o presidente do Basa lembrou que ao assumir tinha em vermelho todas as linhas de crédito do banco e por isso vai seguidamente a Brasília em busca de recursos. Lembrou que a Amazônia tem que ser ocupada em seus espaços econômicos pelo Basa "e por isso o Basa precisa de recursos" que, segundo ele, devem ser direcionados pelo Ministério do Interior. Recordou o problema da borracha "que temos apenas [illegible], do dinheiro que precisamos para financiar pois houve corte no crescimento e produção maior ainda mais porque estamos tentando junto ao Conselho Monetário buscar novos recursos para suplementação.

O empresário Luiz Tourinho, fez as seguintes perguntas:

1 — Dentre os efeitos de uma carga tributária, ao [illegible] de uma burocracia [illegible], avulta-se o aumento da economia informal, com correspondente sobrecarga [illegible] [illegible], da lugar do [illegible] para [illegible] da receita do Estado.

Sabemos que ao crescer o nível de tributação na década passada em 30% do P.I.B., a [illegible] do Brasil cresceu visivelmente e a diferença [illegible] a [illegible] mais cara para captação.

Pergunta: Por que o BASA não opera na área de empréstimo tributário junto às empresas locais, [illegible] juros [illegible], fazendo com que se melhore a liquidez dos pagamentos dos impostos e proporcionando aumento sumário da arrecadação.

2 — A Rede particular atua, através de suas Agências com crédito chamado "ROTATIVOS" que são impensáveis pelos bancos de investimentos.

O Crédito ROTATIVO, consiste em pagar, diretamente ao fornecedor nas praças principais do País (São Paulo, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Paraná, etc) os saques de duplicatas (legítimas dívidas comerciais), originadas de fornecimentos.

Por falta de poder e força política as firmas que não conseguem esse tipo de crédito não chegam a dispor de Cr$ 4.000.000,00 (quatro milhões de cruzeiros), que é valor inexpressível, isto porque a rede particular distribui este crédito para as empresas, no sul, das quais participam ou tem interesse mais imediato.

Assim, solicitamos ao Exmo. Sr. Presidente do BASA que defina um caráter experimental, para o Território, esta modalidade de crédito, com cobertura em 45 (quarenta e cinco) dias e destinadas ao pagamento de saques legítimos do sul contra as nossas praças. Tal modalidade de crédito poderá inclusive, ser lastreada pela garantia fidejussória de que todos os sócios da empresa beneficiada, de bens adquiridos em alienação fiduciária de [illegible] e [illegible] hipotecária (garantia real) quando o produto que originou o saque pela sua natureza for de difícil materialização da garantia.

O presidente do Basa respondeu: "O nosso banco vai mudar sua imagem mas é preciso, também, que o comerciante se interesse pelo Basa fazendo ali seus depósitos. É interessante uma pessoa citar que se um comerciante pelos seus impostos honestamente corre o risco de ser liquidado. Nesse gerente [illegible] orientação para procurar um contato com a [illegible] e se [illegible] muitas vezes não [illegible] é porque há temor de uma [illegible] mas eu posso afirmar que enquanto for presidente, nenhum inspetor vai [illegible] apenas para tomar o lugar dele".

Em seguida, o empresário Mário Calixto reclamou do tratamento diferenciado que o Basa vem dando — em benefício — do Pará, Amazonas e Maranhão, discriminando e reduzindo sua atuação em Rondônia e Acre. Ubaldo Corrêa afirmou que realmente isso acontece e reconheceu até que "o Amazonas chora mais e quem [illegible] mais recebe. Há realmente este tratamento diferenciado e com isso há prejuízos para os que ficam fora do [illegible]. Vamos procurar melhorar esta situação".

Encerrada a reunião, o presidente do Basa e os participantes do encontro, estiveram em um almoço oferecido pela direção maior da Associação Comercial.

Andreazza verá obras na capital e interior

A rua Amazonas é uma das que serão visitadas pelo ministro Andreazza, hoje pela manhã. (Foto Arp-Machado)

O Ministro do Interior, Mário Andreazza, hoje em Porto Velho assina uma série de contratos e convênios que vão trazer para Rondônia um montante de 2,4 bilhões de cruzeiros a serem aplicados no melhoramento da qualidade de vida da nossa população. Sendo que deste total 1,6 bilhões são provenientes da área do MINTER e o restante da Caixa Econômcia Federal. A assinatura destes atos é uma continuidade da aplicação dos recursos provenientes do programa do Poloamazônia.

Por um dos contratos acima citados, a ser assinado entre o Banco da Amazônia S. A. e o Governo de Rondônia, vai ser aplicado 482.407 UPCs para a construção de 750 unidades residenciais e melhoria da infra-estrutura do Território. Vão ser aplicados 952.061 UPCs, recursos estes provenientes do PROMORAR "na produção e comercialização dos lotes urbanizados integrantes do conjunto do Projeto "Nova Porto Velho", assim como nas obras de equipamentos comunitários e infra-estrutura este local. Serão assinados, também, quatro convênios, num valor total de 353 milhões de cruzeiros, com a finalidade de estabelecer uma sistemática de administração e acompanhamento da execução de projetos constantes do plano de aplicação e respectivo cronograma de liberações do Programa POLOAMAZÔNIA. Os recursos destes quatro convênios, todos provenientes do PIN, serão assim aplicados: 100 milhões de cruzeiros na área de energia; 203,3 milhões de cruzeiros na área de obras e serviços públicos; 15 milhões de cruzeiros para a agricultura e colonização e 35 milhões de cruzeiros na melhoria e ampliação do fornecimento de água e construção de esgotos.

Outro convênio a ser assinado, este entre a CODARON e o Programa de Casas Econômicas é o que determina a construção de cem residências rurais, na BR 364, a 14 quilômetros de Porto Velho, onde está sendo construída a cidade Hortigranjeira, beneficiando lavradores contratantes da produção agrícola e agregados, que trabalharão na Cidade Hortigranjeira. O investimento total deste convênio será de 42 milhões e 42 mil cruzeiros e as casas terão um valor médio de 546,14 UPCs cada uma.

Vai ser assinado, também, um contrato com a Empresa de Desenvolvimento Urbano, EMDUP, para o financiamento da construção de um conjunto habitacional destinado a funcionários municipais. Serão construídas 200 casas com recursos provenientes do EMDUR e Caixa Econômica Federal e o valor total do empreendimento é de 828 milhões e 813 mil cruzeiros. O valor médio dos financiamentos para aquisição das casas custará, ao adquirente, após a construção, um total de 2.372 UPCs.

O Ministro do Interior, Mário Andreazza, vai cumprir em sua visita a Porto Velho o seguinte roteiro de visitas: 07:30 — Hospital São José, 08:00 horas — Hospital de Medicina Tropical, 08:30 horas áreas dos Conjuntos Habitacionais Pró Morar e Marechal Rondon, 08:45 horas áreas do Conjunto Habitacional Santo Antônio e obras de estrutura básica da Prefeitura de Porto Velho. Está prevista para as 10:30 horas a decolagem do Ministro para Ji-Paraná com chegada às 11:00 horas. As 11:15 Mário Andreazza visitará o Hospital Nossa Senhora Aparecida. As 11:30 horas serão assinados atos na Prefeitura Municipal. As 12:00 horas será servido um almoço e as 13:30 o Ministro decola com destino a Cuiabá.

Mourão: Estamos em crise

Na íntegra o discurso do presidente da Associação Comercial, Moisés Mourão, ao saudar, ontem, o presidente do Basa, engenheiro Ubaldo Correia:

"A visita de um presidente do Banco da Amazônia em nossa terra não é comum, e vossa senhoria nos honra sobremaneira com a sua visita, pois aproximadamente sessenta dias sua senhoria tomou posse na alta direção do Basa, e já se encontra visitando o Território de Rondônia. Olhamos esta preocupação com bastante otimismo, e mais uma vez lhes agradecemos.

Mas senhor presidente, V. Sa., nos visita em uma oportunidade de grande preocupação no setor empresarial. Estamos saindo de um inverno rigoroso que nos atingiu este ano, com maior gravidade que nos anos anteriores e em consequência disso, os nossos empresários estão com problemas sérios e apelando ao nosso Basa para mais uma vez ajudar esta região.

Como transmitimos a V. Sa., no dia 04 último em nosso telex, o qual, só mereceu atenções por parte de toda a administração do Basa., estamos realmente diante de uma crise financeira que sabemos, está generalizada em todo o país, mas que, para nós teve uma dose maior no amargo creditício, com a paralização da rodovia BR-364 — com ligações entre o Sul e Centro Sul — variando para o Estado do Acre e a nossa fronteira com a Bolívia, através de Guajará-Mirim, esta interrupção, causou-nos danos inestimáveis, pois em decorrência desta paralização da BR-364 e suas variantes, ocorrem a falta de comercialização de mercadorias, o escoamento da producão, as compras não chegaram, o que somente agora estão começando a chegar, e consequentemente a ausência de negócios. Com este quadro também as reservas das empresas esgotaram-se, pagando compromissos sem terem suas mercadorias em seus depósitos.

Aumentou a falta de liquidez e as cobranças de outras praças tiveram seus vencimentos e prorrogações acumuladas, daí em diante, acontecendo os protestos de títulos, elevando-se a aproximadamente 15.000 títulos.

No entanto, senhor presidente, por outro lado, as nossas empresas, tem respaldo econômico suficiente para gerar liquidez, tanto dentro dos seus estoques, como patrimônio imobilizado, ou seja, "garantias reais". O que necessitamos senhor presidente, é de obter recursos para esta "emergência".

As nossas empresas, são constituídas em sua grande maioria de pequenas e médias, assim sendo, estão dentro da filosofia de sua senhoria, que é, ajudar as empresas destas partes.

Reiteramos o nosso pleito, senhor presidente e esperamos a compreensão de sua senhoria, bem como, de toda a diretoria do nosso Basa.

Fique certo de que, as nossas empresas revitalizadas, darão ao Basa a reciprocidade devida.

Desculpe-nos, senhor presidente Ubaldo Correa, de que o nosso primeiro encontro, já seja com o pires na mão, mas a um banqueiro, segundo os ensinamentos do mestre, ministro Delfim Netto, só temos de pedir dinheiro, mas pedir dinheiro não só para equilibrar a balança de pagamento de cada uma de nossas empresas, é recurso também para ajudar Rondônia crescer e evitar o desemprego, que já grassa por aqui em nossas paragens, é recurso senhor presidente, também, para criar novos empregos.

A classe empresarial, doutor Ubaldo agradece a sua vinda a Rondônia e espera que as próximas visitas de V. Sa., seja em clima de menor tensão econômica.

Seja benvindo entre nós".

ANOS am

Carta aberta ao Governador: "Urge fazer uma revisão na Legislação Tributária de Rondônia"

Alcio Luis Pessoa

Com o propósito de contribuir, a exemplo de nossas "Sugestões" a V. Exa. publicadas neste jornal em junho/julho de 1979 para implantação do Sistema Tributário de Rondônia, no qual separamos dentro da doutrina a "Competência Tributária" de Direito Constitucional da "Capacidade Tributária" de Direito Administrativo, no sentido de ser esta delegada. Voltamos à presença de V. Exa. através desse veículo para que, após uma análise minudente, seja reformada a nossa legislação tributária básica.

Até 28 de dezembro de 1966 a União não tinha **criado** impostos para os Territórios Federais. O Decreto-lei nº 88/66 expedido com base no art. 9º parágrafo primeiro do Ato Institucional nº 4, de 7 de dezembro de 1966, já que o Congresso Nacional estava de recesso decretado pelo Presidente da República e convocado extraordinariamente para votar a Constituição de 1967. Não usou o Sr. Presidente da República do processo legislativo próprio (criação por Lei), como previa a Constituição de 1946, art. 65, item II: Compete ao Congresso Nacional, com a sanção do Presidente da República:

II — votar os tributos próprios da União e regular a arrecadação e distribuição das suas rendas. Criou os impostos dos Territórios Federais.

Como é sabido, a competência presidencial para expedir Decreto-leis sobre essa matéria não existia na Constituição de 1946 e caracterizado como excepcional nas Constituições de 1967, art. 58, item II e na de 1969, art. 55, item II.

Até aí nada de mais, já que o Ato Institucional nº 4 dava aquela competência ao Presidente da República. Porém, talvez pela pressa como foi criado, os Srs. assessores do Presidente não atinaram para a constitucionalidade e técnica legislativa daquele Decreto-lei, senão vejamos:

Não obstante o Decreto-lei nº 88/66 tenha utilizado da palavra "Regula" o sistema tributário dos Territórios. Na verdade **criou, instituiu,** os impostos de competência dos Estados nos Territórios Federais. A regulamentação destes só veio a partir do Decreto nº 85.367/80 que mais adiante comentaremos.

A expressão: o sistema tributário dos Territórios "instituído" pela Emenda Constitucional nº 18, de 1º de dezembro de 1965, observada no art. 1º do Decreto-lei nº 88/66, tecnicamente foi mal empregada, porque a E. C. nº 18/65, chamada de "reforma tributária", instituiu o sistema tributário **nacional**, instaurando uma nova ordem; animada por novos princípios, substituiu o IVC (Imposto sobre Vendas e Consignações) pelo ICM (Imposto sobre a Circulação de Mercadorias), outorgando aos Estados e a União (nos caso dos Territórios Federais), competência para criá-lo e não **instituiu** particularmente o sistema tributário dos Territórios.

A Constituição **não cria impostos**, confere "competência tributária", às pessoas políticas constitucionais (União, Estados, Distrito Federal e Municípios), o chamado "Poder de Tributar", facultando-lhes para através de Lei, instituir tributos dentro de determinados princípios, critérios e normas agasalhadas no próprio texto constitucional. Esses princípios, critérios e normas, denomina-se, sistema constitucional tributário **nacional**. Essa é a lição dos grandes mestres tributaristas.

Portanto o Decreto-lei nº 88/66 não - regulamentador e sim **criador, instituidor** de impostos para os Territórios. A competência estava posta da Constituição, mas o seu exercício só foi efetivado por aquele Decreto-lei. Por causa daquela palavra "Regula", empregada naquele Decreto-lei, até 17.11.80 não havia preocupação de regulamentá-lo. Assim as penalidades impostas por não cumprimento, por exemplo, de obrigações acessórias, não podiam gerar consequências práticas.

Diz o art. 2º do Decreto-lei nº 88/66: "Ficam os Governadores dos Territórios autorizados a reajustar a alíquota do Imposto sobre a Circulação de Mercadorias, na forma do Decreto-lei nº 28, de 14 de novembro de 1966".

Esse art. conflita de frente, transpondo os lindes do § 1º do art. 12 da E. C. nº 18/65 que assim dispõe: "A alíquota do imposto é uniforme para todas as mercadorias, não excedendo, nas operações que destinem a outro Estado, o limite fixado em resolução do **Senado Federal**, nos termos do disposto em Lei Complementar. Esta lei seria o Decreto-lei nº 28/66. Seguem as mesmas princípios as [illegible] da § 4º do art. 24 da Constituição de 1967. " Alíquota do imposto a que se refere o nº II será uniforme para todas as mercadorias, nas operações internas e interestaduais, e não excederá, naquelas que se destinem a outro Estado e do exterior, os limites fixados em **resolução do Senado Federal**, nos termos do disposto em Lei Suplementar". E, o § 5º do artigo 23 da Constituição de 1969: "A alíquota do imposto a que se refere o item II será uniforme para todas as mercadorias nas operações internas e interestaduais, o **Senado Federal**, mediante **resolução** tomada por iniciativa do Presidente da República, fixará as alíquotas máximas para as operações, internas, interestaduais e as de exportação".

Justifica-se essas exigências constitucionais porque o Senado Federal em sua representação por 3 Senadores para cada Estado, representa o equilíbrio da Federação. Apesar do ICM nos Territórios Federais pertencer à União ele é um imposto estadual e os Territórios fazem parte da Federação (art. 1º da Constituição), tendo portanto que obedecer o princípio da uniformidade em razão dos tipos de mercadorias, como em relação às operações internas e interestaduais.

Por estas razões Exa., achamos que o art. 2º do Decreto-lei nº 88/66 é "inconstitucional", sendo também "inconstitucionais", "data venia" os Decretos baixados por V. Exa. reajustando as alíquotas com base naquele art. 2º.

Utilizando mais uma vez a palavra "regula", o art. 1º do Decreto-lei nº 88/66 manda aplicar naquilo que for aplicável o disposto no Decreto-lei nº 82, de 26 de dezembro de 1966, que também não regula nada, pois consistiu em criar os impostos do Distrito Federal, trazendo no seu bojo as hipóteses de incidência ou seja, dos fatos capazes de dar nascimento à **obrigação principal**, a competência administrativa, o tipo de lançamento por homologação.

Infelizmente Exa. esse é o resultado da enorme atividade legisferante dos últimos anos, criando um pletora enorme de normas confusas e contraditórias que têm subvertido a hierarquia das próprias leis.

Ao ser delegada a capacidade tributária ao Território de Rondônia, os agentes arrecadadores detectaram que lhes faltavam amparo regulamentar, porque a Lei criadora de obrigação principal existia, mas as normas para que os contribuintes pudessem cumprir as **obrigações acessórias**, traduzida "na prestações positivas representadas por procedimentos, por ações que são exigidos do sujeito passivo: a emissão de notas fiscais, a escrituração de livros, a prática do lançamento por homologação, ou nas prestações negativas: deixar-se fiscalizar" (Fábio Fanucchi, in Curso de Direito Tributário Brasileiro, pág. 225), não existiam, porque é no Regulamento que encontramos todos os detalhes das relações fisco-contribuinte; ele confere as vantagens e obrigações da Lei criadora do tributo; trás todos os modelos de livros e notas fiscais; ensina os procedimentos de escrituração; incrementa sua operacionalidade. Até o advento do Decreto nº 85.367 de 17 de novembro de 1980 mandando aplicar nos Territórios Federais o Decreto nº 3.992/77 (Regulamento do ICM do Distrito Federal) não existia norma cogente relativa às obrigações acessórias.

O Decreto presidencial nº 85.367/80 desejou "contornar o problema", mas não resolveu, porque achamos ele pecar pelo vício da "exterritorialidade", ele que o Executivo do Distrito Federal não tem Poder Legisferante no Território de Rondônia e as leis só têm eficácia na jurisdição para a qual foram emanadas. Não há de se cogitar fazer paralelos à Lei de Organização Judiciária do Distrito Federal e Territórios, porque constitucionalmente esta competência cabe realmente ao Presidente da República por mensagem ao Congresso propor sobre a matéria.

Novo Regulamento se faz necessário, onde o Sr. Presidente da República regulando por Decreto próprio a legislação tributária esparsa (Convênios), os quais, os Territórios Federais não se fizeram representar, mas podem ser **ratificados.**

Relativamente às obrigações acessórias o novo Regulamento ratificaria o Convênio SINIEF (Sistema Integrado de Informações Econômico-Fiscais), celebrado no Rio de Janeiro em 15 de dezembro de 1970 e todos os subsequentes Ajustes. Sabemos que esse Convênio criou normas básicas e fundamentais padronizando a documentário fiscal; definiu os dados básicos dos Cadastros de Contribuintes; instituiu o Código Nacional de Atividades Econômicas; instituiu o Código Fiscal de Operações. Os **signatários** ao participarem desse Convênio atenderam o espírito do Ato Complementar nº 34, em perfeito atendimento ao disposto no art. 199 do CTN que assim dispõe: "A Fazenda Pública da União, e as dos Estados, do Distrito Federal, prestar-se-ão mutuamente assistência para fiscalização dos tributos respectivos e permuta de informações, na forma estabelecida, em caráter geral ou específico, por lei ou **"convênio"**. Assim por consequência o Decreto ratificador presidencial estava também atendendo o Ato Complementar nº 34 e o art. 199 do CTN, incluindo os Territórios também naquele Convênio.

Quanto aos benefícios fiscais (isenções, reduções de base de cálculo, créditos presumidos, as devoluções etc), o novo Decreto regulamentador atendia plenamente a Lei Complementar nº 24/75 ratificando os Convênios celebrados entre o Ministro da Fazenda e os Secretários de Finanças ou Fazenda dos Estados da região geoeconômica onde está localizado o Território de Rondônia, consolidando estes Convênios em texto único ficando anexados ao Regulamento. Mas, para que isso possa acontecer, sugerimos a V. Exa. que forme um grupo de trabalho, composto de jurista do ramo fiscal-tributário, economistas e funcionários altamente qualificados para pesquisarem, estudarem e adequarem à legislação tributária dos Territórios, todos os Convênios aplicáveis. Daí em diante, V. Exa. designaria um representante do Território de Rondônia para representá-lo na COTEPE/ICM (Comissão Técnica Permanente do ICM) no Ministério da Fazenda, onde são discutidos os Convênios e preparadas as pautas das reuniões do CONFAZ (Conselho de Política Fazendária), com a presença dos Secretários de Fazenda ou Finanças dos Estados e do Ministro da Fazenda que o preside são celebrados os Convênios, teria também o nosso Território o seu Secretário de Finanças em todas as reuniões do CONFAZ. A cada Convênio celebrado, seria aprovado logo em seguida por Decreto Presidencial o que lá fosse discutido no interesse do Território.

Dessa maneira a fase administrativa do ICM no Território de Rondônia estaria resolvida. Digo fase administrativa porque a parte relativa ao procedimento administrativo (contencioso), inscrição da dívida ativa e cobrança judicial, ficaria para uma segunda etapa.

História Antiga

— Esron Penha de Menezes —

Soube que foi instituído pelo Departamento Cultural da Secretaria de Educação e Cultura um concurso para ser escrita uma monografia sobre a construção e Nacionalização da Estrada de Ferro Madeira Mamoré.

Só vim a notar que havia qualquer coisa porque várias pessoas vieram pedir-me emprestado o livro "A Ferrovia do Diabo".

Se as pessoas que fizeram a monografia se louvarem só nesse livro, naturalmente não vão fazer um bom trabalho, em razão de não se poder negar a participação do Cel. Aluízio Ferreira, quando "os ingleses", como eram chamados os dirigentes da "The Madeira Mamoré Railway Company", abandonaram a ferrovia em julho de 1931. E o escritor Manoel Rodrigues Ferreira o nega de forma peremptória não inserindo no seu bem montado livro, uma só vez, o nome do primeiro Diretor da Madeira Mamoré. Quando eu digo Diretor é porque Rudolph Kessilring, William John Knox Litle e Frank J. Collyer, eram intitulados Gerentes Gerál.

Existem muitos outros livros que falam sobre a construção desta Estrada. O de Neville B. Graig, por exemplo, reputo o mais sério relato da construção pela empresa norte americana P. & T. Collins, como também situando o Coronel George Earl Chrurch como a mola mestra, o dínamo que acionava a roda d'água desse ousado empreendimento que começou realmente na metade do Século XIX e só veio a terminar no início do Século XX.

Desde 1700 que se vem fazendo estudos neste sentido. Primeiro o Eng. boliviano Palácios, seguindo-se com os dos irmãos Keller e o do General Quevedo e outros que pretendiam fazer o contorno das cachoeiras no trecho entre Guajará Mirim e Porto Velho, para atingirem rio liso daqui por diante até chegar ao rio Amazonas.

Existe farta documentária, na Biblioteca (seção de mapoteca) do Itamarati, Biblioteca Nacional e Biblioteca Municipal de São Paulo (seção de microfilmes), Arquivo Público de Cuiabá, Biblioteca Pública e no Instituto Histórico e Geografio do Amazonas, Biblioteca do IBGE daqui, as chapas fotográficas em poder de Ari André, no arquivo que o Cel. Aluízio presenteou a Rondônia e que está sendo divulgado pela Profa. Yedda Borzakov, num bem montado trabalho de museologia, o livro do Dr. Vitor Hugo, "Desbravadores", em "Achegas para a história de Porto Velho", do Dr. Antonio Cantanhede, e até no meu livro há alguma cousa. Evidentemente que reproduzo o que outros disseram ou escreveram.

Falando sobre a Madeira Mamoré, tem as braçadas livros históricos (o de Neville B. Graig e o de Manoel Rodrigues Ferreira), romances (o de Kurt Falkenburger, Márcio Souza e Barros Ferreira), poesias (entre elas a do Gen. Plínio Pitalugal, artigos de jornais, arquivos particulares (o de Hugo Ferreira, por exemplo), restos do arquivo da Madeira Mamoré, no 5º Bec., depoimentos valiosos como o de Ester barbadiana, viuva de Tommy da Tipografia, que foi enfermeira do Hospital da Candelária, no tempo do Dr. Walcott e Emerich.

A evidência que não se pode negar é que enquanto o Brasil não se jogou de corpo e alma no empreendimento, a estrada não ia adiante.

Essa aventura levou de roldão a capacidade e o tirocínio administrativo, o prestígio nas altas finanças de Londres do Cel. Church. Ficou também revelada a **negociata** em que se envolveu a Public Works e a Dorsey & Valdwell e o governo boliviano de Frias e Dazo, levou à falência a P. & T. Collins, surgiu a polêmica sem nexo entre Carlos Alberto Morsing e Julio Pinkas, revelou também o desinteresse do governo imperial que outra cousa não fez senão conceder honrarias, assinar convênios e tratados que não foram cumpridos e abrir sindicâncias ridículas.

Veio então a República, e a famosa questão do Acre, resultando disto tudo o Tratado de Petrópolis, e as manobras do magnata norte americano Percival Farqhuar, senhor onipotente do SINDICATO, relatadas por Márcio Souza no livro Mad-Maria, onde para sensibilizar o político baiano Ministro do Governo Afonso Penna, José Joaquim Seabra, chegou a ponto de sequestrar-lhe a **"secretária"**, para forçar a assinatura do Decreto que autorizava a venda por Joaquim Catramby, do contrato de construção da Madeira-Mamoré.

Os exageros que sempre se propalaram da mortandade e dos custos da construção nos anos de 1908 até 1912, fidedignamente narrados no relatório do Dr. Carl Lovelace, diretor do Hospital da Candelária quando da construção pela empreiteira May, Jekill and Randolph, que encontrei no Arquivo Público de Cuiabá do qual extraí cópias e doei ao Museu Pró-Memória da Madeira Mamoré, e ao Dr. Ary Pinheiro.

Para ser feito um bom trabalho terá que se fazer pesquisas por muitos lados. Aqui mesmo, recentemente encontrei na Loja Maçônica "União e Perseverança" uma fotografia da primeira página do jornal "Time" editado em 1909, em inglês, do qual tirei fotocópias reduzidas e dei para o Museu, a Marrocos e a João Tavares. Precisa-se ter acesso ao resto de arquivo no 5º Bec. o do Sr. Hugo Ferreira, ir-se a Manaus, Cuiabá, São Paulo e Rio de Janeiro. Ficar só em "A Ferrovia do Diabo" não dá.

REALCE-Empresa de Higienização e Conservação LTDA.

Rua Guaporé Nº 1 — Sala 421 - Edifício Rio Madeira Tel.: 221-6449

Senhor Empresário:

Consulte-nos sem compromisso, temos para lhe oferecer pessoal especializado em limpeza e conservação, vigias, pessoal administrativo, além de empregadas domésticas e babás.

A utilização dos serviços de uma boa locadora é a solução mais racional para a Empresa moderna.

Informe JC

CONSTRUÇAO

A Varig está construindo uma área industrial no Rio de Janeiro para atender ao crescimento de sua frota e ao desenvolvimento das atividades da empresa. As obras já consumiram Cr$ 6,7 bilhões, a preços atuais, desde 73 até o final do ano passado. A informação à coluna é do diretor de Tráfego e Vendas Domésticas RUBEL THOMAS, que sublinha: "a obra destinada a abrigar modernas instalações de manutenção de serviço de bordo, de treinamento de tripulantes e de serviço de terra, a nova área fica junto ao Aeroporto Internacional do Galeão, na Ilha do Governador, em um terreno de mais de 290 mil metros quadrados. As novas instalações — segundo Rubel Thomas — são dotadas de hangares, almoxarifado, escritórios de engenharia, banco de provas, oficinas, refeitório, administração e estacionamento de carros para funcionários e visitantes. O plano visa um alcance mínimo de 20 anos, prevendo-se as futuras ampliações da empresa. Entre os dois hangares previstos haverá um prédio destinado aos escritórios, serviços e oficina de apoio imediato. Tanto os hangares como o prédio são em estrutura metálica. Por sua vez, o advogado ABIDAO BICHARA, concessionário Varig em Rondônia, destaca que o peso total dessa estrutura do conjunto é de 10,5 mil toneladas, sendo 4,6 mil toneladas para cada hangar. Na parte da frente de cada hangar haverá quatro portas, cada uma das quais terá 24 metros de largura e 27,7 metros de altura e pesará 92 toneladas.

Abidão Bichara enfatiza também que a instalação, em funcionamento desde 76, destina-se a testes das turbinas de aparelhos a jato e tem capacidade para suportar turbinas de até 100 mil libras de empuxo. O banco de provas é constituído — continua Abidão — de dois prédios, um destinado à preparação das turbinas e o outro aos testes. Esse último tem proteção especial para resistir à pressão do ar e impedir a propagação do ruído.

No complexo há ainda as oficinas técnicas auxiliares, a oficina de equipamentos terrestres, almoxarifado, escritório de engenharia, o prédio de conservação de área, o depósito de sucata, o depósito de inflamáveis e os vestiários e um estacionamento de 106 mil metros quadrados para as aeronaves. Em outra área, junto às pistas do aeroporto, planeja-se a construção de uma cozinha com 18 mil metros quadrados, para o serviço de bordo. Em outro terreno, de 112 metros quadrados, da Ilha do Governador, completou Rubel Thomas, a Varig está construindo o seu centro técnico-administrativo. Neste local já se encontram em funcionamento quatro simuladores de vôo dos aviões DC-10, B-707, B-727 e B-737, para o treinamento de pilotos.

Mais: no dia da inauguração oficial do Salão de Aeronáutica de Paris, em Le Bourget, algumas empresas de grande expressão em construção de aviões exibiram seus principais modelos às autoridades presentes, entre as quais o presidente François Mitterrand. Uma das aeronaves apresentadas e mostradas no ar foi exatamente aquela (entre duas) já encomendadas e em vias de ser entregue à Varig, um modelo A-300. A mostra parisiense foi encerrada, após o que o aparelho deverá ser liberado para voar ao Brasil. O A-300 é o primeiro jumbo (avião de porte gigantesco) de avançada tecnologia, propulsionado por duas turbinas, para curtas e médias operações (distâncias da ordem de 3.700 quilômetros). Com versões que acomodam entre 220 a 345 passageiros, o A-300 tem seu melhor aproveitamento a 9.300 metros de altitude, quando desenvolve 870 quilômetros/hora de velocidade de cruzeiro. Vem sendo operado com sucesso por companhias dos cinco continentes. As vendas do Airbus (A-300 e A-310) já somam 400 aparelhos entre os já entregues, com data já programada para entregar e as opções de compra. No primeiro grupo — dos já entregues — encontram-se dois aparelhos que vêm sendo utilizados pela CRUZEIRO; e no segundo — com data programada para entrega — dois outros que estão em vias de ser entregues à VARIG.

POLITICA

Alguns membros do primeiro escalão do governador Jorge TEIXEIRA que são considerados candidatos em potencial a cargos eletivos continuam preferindo confirmar seu compromisso com a administração territorial a assumir uma postura francamente eleitoral. Os únicos que assumem — e ainda assim condicionando a "uma decisão do partido" — são o Secretário de Administração Francisco ERSE e o Chefe da Casa Civil, ROCHILMER Rocha.

Fora do âmbito de governo, o jornalista João TAVARES fala com desembaraço sobre o assunto: admite candidatar-se à Câmara Municipal. Considera que, mesmo sendo mais cômodo continuar na redação do jornal, não há por que deixar de enfrentar a acirrada disputa que envolverá o pleito para o Legislativo da cidade. Tavares considera viável sua candidatura.

PLANO

A rede Tropical de Hotéis acaba de criar em conjunto com a VARIG/CRUZEIRO o plano de viagens PTT — Plano Tropical de Turismo. O usuário, segundo ABIDAO BICHARA, pode escolher entre 22 programas, que prevêem hospedagem no Tropical Manaus, Tropical Santarém, Tropical Tambaú, Novo Planalto, Hotel de São Paulo e o Hotel das Cataratas. O plano escolhido pode ser financiado com entrada de 20 por cento e saldo em dez meses com juros sobre o saldo devedor, incluindo passagem, refeições e passeios. O objetivo do plano — finalizou Abidão Bichara — é "incentivar a utilização dos hotéis dando o máximo de facilidade ao usuário e aos agentes de viagens".

ELETROLAR

ELETROLAR
Grande Promoção de Vendas
Bicicletas Monark, Fogões, Geladeiras, Televisores, com assistência Técnica Garantida pela Loja.
Eletrolar — Sempre os melhores preços.
Rua Henrique Dias, 128 — Fone: 3331

INFORMA
Filmes para hoje

HOJE — CINE TEATRO RESKY — HOJE
As 20,30 horas
O super filme
"UM HOMEM DE ALUGUEL"

HOJE — CINE BRASIL — HOJE
As 20,30 horas
"PAPILON"

CIRURGIÃO DENTISTA

Heitor Luiz da Costa Júnior
Horário: 8 às 12 e 18 às 21
13,30 às 21 hs.
Especialização: "Tratamento de canal e prótese em geral. Consultório: Av. 7 de Setembro, 549 (altos da Casa dos Motas — Sala 2) — Fone: 3939.

COVEL

CARRO USADO
VENDE-SE
D 10 c/23 mil Km.
(ano 80)

PESCA

Material e Equipamento para Pescador
AMADOR e PROFISSIONAL
Motores de Popa, Canoas, Botes e Lanchas
BESSA — COMERCIO E REPRESENTAÇÕES LTDA.
Tels 221-4713 e 221-4712
Anzóis, Correntes, Cabo de Aço, Cordas, Carretéis e Salva-Vidas, Braçadeiras [illegible] e Nadadeiras para Natação.

Leia e assine o Alto Madeira

CLINICA E CIRURGIA DOS RINS, BEXIGA, PROSTATA E VIAS URINARIAS
— ESTERILIDADE MASCULINA —

DR GERALDO MAGELA

CIRURGIA UROLOGICA

Av. 7 de Setembro — Galeria Central — Sala 42
Porto Velho — Rondônia

REFRIGERAÇÃO

Doméstica, Comercial e Industrial
Equipamento para Lanchonete, Supermercado e Açougue.
BESSA — COMERCIO E REPRESENTAÇÕES LTDA.
Rua 13 de Maio — Esq. c/ José de Alencar
Tel. 221-4713 e 221-4712
Distribuidor do GAZ DU PONT — Freon 1212

Madeira beneficiada? Transamazônica

T.T. Dias & Cia.

CASAS SAUDADE, BAZAR O MUNDO DAS MIUDEZAS, CASA DOS PRESENTES.

Vendem sempre por menos, tecidos, confecções, artigos para presentes, louças, artigos para cama e mesa e miudezas em geral.

T. T. DIAS & CIA. instalados a rua José de Alencar em Porto Velho, com Filiais em Guajará Mirim e Ji-Paraná

Dr João C. Gondim

GINECOLOGIA — OBSTETRICIA

— Estágio (1 ano) no serviço de Ginecologia do Hospital da Lagoa — I.N.P.S.-RJ.
— Especialização (2 anos) no Serviço de Ginecologia do Hospital dos Servidores do Estado — IPASE-RJ.
Cirurgia Ginecológicas — Doenças da mama — Ginecologia Infanto-Juvenil — Esterilidade — Prevenção do Câncer Ginecológico — Pré-natal e Partos
Consultório: Edifício Rio Madeira sala 213 — 1º andar.
CREDENCIADO TELERON

DR. J. I. MACARIO BARROS

Doenças da pele — unhas, cabelos, tratamento da pele seca e oleosa, acne, rosacea, melasma, etc.
Prevenção e tratamento das Doenças sexualmente transmissíveis.
Curso de Doenças Venéreas em São Paulo — OMS — OPAS.
Dermatologia e Sifilografia no RJ - Sta Casa de Misericórdia — Policlínica Central - Serviço dos Profs. Rabello e Fraga.
CONSULTÓRIO, Av. 7 de Setembro Galeria Central, 3º Andar Sala 49.
Diariamente às 18 hs.
Telefone: 221-4244
Resid. Rua Alvaro Maia, 300
Porto Velho-RO.

Vidraçaria Goiana

Rua Afonso Pena, 1026 Fones: 221-5039 221-1613 e 221-5383
Não compre seu Parabrisa antes de consultar a Vidraçaria Goiana que tem todos os tipos de Parabrisas para você, pelo menor prêço da praça.
Venham visitar nossa exposição
Porto Velho-RO.

UROLOGIA

DR. VALTER NUNES COELHO
CRM 114-Ro. CPF 013670132-91

Tratamento cirúrgico de:
Rin — Ureter — Bexiga — Órgãos Genitais (Fimose, Hidrocele, Varicocele)
Tratamento clínico de Esterilidade masculina. Tratamento clínico das doenças venéreas.
Consultas de 2a. a 6a. feira no horário de 18 às 20 horas.
Endereço: Consultório — Ed. Rio Madeira — sala nº 210 - 2º andar - Fone 221-6269
Residência: R. Herbert de Azevedo, 1241
Fone: 221-5109.

ALERGIAS

ASMA BRONQUICA
BRONQUITE ASMATICA
EQUIVALENTES ASMATICOS
RINITES PERENES
RESFRIADOS DE REPETIÇÃO
URTICARIA — São algumas das muitas doenças curáveis pelos modernos recursos da ALERGOLOGIA, tais como: IMUNOTERAPIA, CINESIOTERAPIA e INALOTERAPIA das alergias respiratórias, cutâneas e geral.

Dra. Rosangela Biba Gomes

Rua Julio de Castilho, nº 2099
Atende 2a., 4a. e 6as. feiras das 18:30 às 20:00 horas — UNIMED

Viação Rondônia Ltda.

Ariquemes p/Km 90 da 421: 14:00 horas
Rio Branco a extrema: 15:30 horas
Extrema a Rio Branco: 6:00 horas
G. Mirim p/Ribeirão: 16.00 horas
G. Mirim p/Núcleo do Incra: 15:30 horas
P. Velho-G. Mirim: 7:00; 12:00; 22:00 23:00 e horas
Jaci-Paraná (Km 108) 17:00 horas
P. Velho-Rio Branco: 8:00 e 24:00 horas
G. Mirim-P. Velho: 7:00; 12:00; 22:00; 23:00
P. Velho-Ji-Paraná: 6:00, 13:00, 16:00 e 18:30
Ji-Paraná-P. Velho: 7:00, 11:00, 1700 e 18:00
NOVO HORARIO DE ONIBUS

(23:38 horas — Carro Leito)
e (23:38 — Carro Leito) horas

Telefones: 2086 7763

TRANSPORTAMOS CARGAS EM CAMINHÃO FURGÃO PARA GUAJARA MIRIM RIO BRANCO

Serralheria Vidroferro

H. Simplício Com. Ind. Ltda.

Fabricamos:
Esquadrias de Aluminio e Metálica Portas, Portões, Janelas Basculantes e Grades para Proteção.
TUDO PARA SUA CONSTRUÇÃO

Tintas e Vernizes Ideal, Vidros de todos os tipos, enfim tudo que você precisar para sua construção. Compre na VIDROFERRO, e pague como puder.

Av. Brasília, nº 1439 — Fone: 2853 — 2925
PORTO VELHO — RONDÔNIA

Brasil, último em educação...

(CONTINUAÇÃO)

QUADRO II
ORÇAMENTO DA UNIÃO
Ministério da Educação e Cultura

Especificação	1980 Valores	1980 Participação % do M.E.C.	1981 Valores	1981 Participação % do M.E.C.
Despesa total do Ministério da Educação e Cultura	52.003.041.000	100,00	100.010.392.000	100,00
Total geral do orçamento	983.030.170.000	5,29	2.077.000.000.000	4,86

(Cr$)

Fonte: 1980 — Lei Nº 6.730 de 03/12/79 — D.O. de 04/12/79 — Suplemento ao nº 231;
1981 — Proposta orçamentária em tramitação.

QUADRO
ORÇAMENTO DA UNIÃO PARA 1964
Ministério da Educação e Cultura

Especificação		Valores (Cr$)	Participação % do M.E.C
Proposta Orçamentária	Despesa total do Ministério da Educação e Cultura	152.004.968.000	100,00
	Despesa total estimada da União	1.388.000.000.000	10,96
	Receita total estimada da União	1.100.000.000.000	13,83
Lei Orçamentária	Despesa total do Ministério da Educação e Cultura	205.614.027.000	100,00
	Despesa total fixada da União	2.110.250.060.000	9,74
	Receita total fixada da União	1.478.768.539.000	13,90

Fonte: 1964 — Projeto Nº 352, de 1963 (Proposta orçamentária para 1964);
— Lei Nº 4.285 de 16/12/63 — D.O. de 27/12/63— Suplemento ao nº 247.

Em educação, nem as estatísticas são confiáveis

O sr. João Calmon — Muito obrigado a V. Exa., mais uma vez, por tão generosas palavras. Devo esclarecer, entretanto, nobre senador José Lins, que o percentual destinado ao MEC, realmente gira em torno de pouco mais de 5%, mas se considerarmos todas as verbas da chamada Função Educação e Cultura este percentual chega a um pouco menos de 8%, o que representa uma quantia absolutamente insuficiente para a solução desse problema tão grave.

Prosseguindo, sr. presidente e srs. senadores: o Anuário da Unesco correspondente ao ano de 1980 se refere às despesas municipais com ensino, deixando em meu espírito uma dúvida, ainda a ser dissipada. Numa nota explicativa, o Anuário deixa entrever que foram incluídas verbas municipais, sem que, entretanto, houvesse possibilidade de uma divisão entre recursos de capital ou investimento e despesas de custeio. Como o Brasil possui quase 4.000 Municípios, dos quais apenas 10% com mais de 40 mil habitantes, os dados estatísticos não são totalmente confiáveis em relação à natureza dos dispêndios com educação.

Eu incluo neste pronunciamento o percentual das despesas municipais em relação ao total de dispêndios públicos com educação, que gira em torno de 11 e 15% apenas do total de dispêndios públicos com educação.

PARTICIPAÇÃO DOS MUNICÍPIOS NA DESPESA PÚBLICA EM EDUCAÇÃO E CULTURA

1970	11,4%
1971	11,6%
1972	14,0%
1973	11,8%
1974	11,0%
1975	11,0%
1976	14,0%
1977	14,0%
1978	15,1%

Todos esses dados são oficiais como tais, comunicados à Unesco pelos Governos dos países que a integram, inclusive pelo Brasil. Tive a oportunidade de manter pessoalmente contatos não só com os Ministérios das Relações Exteriores e da Educação e Cultura, como também como com dois embaixadores brasileiros juntos a ela credenciados, o embaixador Penna Marinho e o atual embaixador Holanda Cavalcanti. Recebi a informação de que as cifras que constam do anuário são precisamente as que lhes foram encaminhadas. Em outras palavras, são os dados reconhecidos pelo Governo brasileiro, em caráter oficial.

"UM SENADOR DA REPÚBLICA COBRA DO MINISTÉRIO DO EXTERIOR UMA INFORMAÇÃO E NÃO OBTÉM NENHUM ÊXITO".

Na base dessa obsessão pela educação, aproveitei ontem a oportunidade da visita do ministro Saraiva Guerreiro à Comissão de Relações Exteriores para fazer uma interpelação a S. Exa. Desde o Governo Médici, tenho procurado através do Ministério das Relações Exteriores, uma retificação ou um esclarecimento em relação a esta colocação do Brasil, abaixo do 91, do 85, ou de 75, ou de 84 países em dispêndios públicos com a educação em relação ao Produto Nacional Bruto. O então Ministro das Relações Exteriores, Mário Gibson, prometeu fornecer esclarecimentos, que nunca nos foram dados. No Governo Geisel fiz a cobrança novamente ao ministro Azeredo da Silveira, e S. Exa., na Comissão de Relações Exteriores, prometeu, também, solenemente, prestar informações ao Senado da República.

Agora, aproveitando a presença do ministro Saraiva Guerreiro, voltei a focalizar esta revelação do Anuário da Unesco, que nos coloca numa posição vergonhosa. O Brasil é o oitavo ou o décimo país do Mundo — o sr. senador José Lins poderá confirmá-lo — em termos de Produto Nacional Bruto. Se nós somos o oitavo ou décimo país do mundo, em Produto Nacional Bruto, como poderemos ser colocados em 80º ou 90º lugar em dispêndios públicos com a educação em relação ao Produto Nacional Bruto?

Sr. presidente, srs. senadores, estou profundamente convencido de que o mal que a Unesco causa ao Brasil, divulgando esses dados, que aparentemente são verdadeiros até prova em contrário, é muito mais grave do que todas as outras estórias que foram divulgadas no mundo inteiro em relação a genocídio, à tortura, a crimes políticos, no Brasil. Um senador da República, por três vezes, cobra do Ministério das Relações Exteriores uma indagação, uma informação, um esclarecimento sem alcançar nenhum êxito. Fiz ontem interpelação na Comissão de Relações Exteriores e aproveitei para renová-la nesta oportunidade em que falo no plenário do Senado Federal — que, como educação não dá ibope, não tem muito charme, não está abarrotado, repleto — mas as eminentes figuras aqui presentes bastam para caracterizar o interesse dos representantes do povo brasileiro em relação a este problema de importância transcendental para o nosso País.

O sr. Lázaro Barbosa — Permite V. Exa. um aparte?

O sr. João Calmon — Ouço, com o maior prazer, o nobre senador Lázaro Barbosa.

O sr. Lázaro Barbosa — Senador João Calmon, apenas para manifestar também a minha profunda revolta íntima com a realidade que V. Exa. acabe de ressaltar.

O Brasil que está colocado entre o oitavo e o décimo lugar em Produto Interno Bruto, figura no 80º ou 85º lugar dentre os países do mundo a aplicar recursos na educação. Vi a relação dos países que aplicam menos que o Brasil. É uma vergonha, porque se fosse possível juntá-los todos num mapa não representariam, somados, um quinto da área territorial ou um quinto da população brasileira.

O sr. João Calmon — Muito obrigado, eminente senador Lázaro Barbosa, pela sua preciosa colaboração para este pronunciamento.

Não conseguimos, dessa forma, qualquer retificação das cifras que constam do Anuário da Unesco, que circula amplamente no mundo inteiro, na área comunista e na área capitalista.

Há alguns dias, porém, fomos surpreendidos pela notícia de que assessores do ministro da Educação lhe garantiam que o Brasil já despende nessa área nada menos do que 15% do orçamento federal. Tal iniciativa foi mesmo levada a público, em resposta dada à reivindicação de que se elevasse para 12% a dotação orçamentária da educação e da cultura.

No entanto, estão aí os dados a provar que não corresponde à realidade a assertiva de que as verbas destinadas ao ensino compõem já 15% do orçamento. É possível, claro, fazerem exercícios de interpretação com números, qualquer que seja. Pode-se alegar, por exemplo, que os percentuais orçamentários normalmente apresentados, mesmo oficiais, não correspondem aos gastos efetivos por serem posteriormente alterados por suplementações. Tal afirmativa, porém, esbarra em vários obstáculos. Em primeiro lugar, o Ministério da Educação e Cultura não é o único a merecer e a receber suplementação. Em segundo, assim como a despesa é afetada por suplementações, a receita também sofre modificações. Sabe-se perfeitamente que a arrecadação prevista tem sido superada no decorrer do ano fiscal. Finalmente, a comprovar essas duas afirmativas, tenho em mãos um estudo, elaborado pela própria Secretaria-Geral do MEC, que contém dados apurados a partir não do orçamento da União, mas de seu balanço. Ou seja, não da despesa programada, mas da despesa efetivamente realizada. E mais dados, calculados em função dos recursos do Tesouro, revelam que a participação do Ministério da Educação e Cultura nos balanços é aproximadamente a mesma verificada no orçamento.

O sr. Jutai Magalhães — V. Exa. permite um aparte?

O sr. João Calmon — Pois não.

O sr. Jutai Magalhães — Eu agradeço a V. Exa., nobre senador João Calmon, porque vim do meu gabinete, após estar nas Comissões, apenas para parabenizá-lo por, mais uma vez trazer o assunto de preferência de V. Exa. e do qual V. Exa. é o mestre de todos nós no Senado, que é a questão da educação. V. Exa. sabe que eu tive a oportunidade de ser o relator de duas emendas constitucionais que tratavam, mais ou menos, nos mesmos termos, da questão dos 12% sobre a qual V. Exa., anteriormente, já havia apresentado perante o Congresso Nacional uma emenda nesse sentido. Nos meus pareceres eu citava estudos e trabalhos que V. Exa. havia realizado no Congresso Nacional sobre essa questão.

Acho que não podemos ficar somente nessa questão dos 12% orçamentários, porque a distorção da nossa educação, infelizmente, é muito grande. V. Exa. abordou o problema do Mobral e eu abordaria o problema do ensino superior, com essa formação de doutores em massa que nós temos tido no Brasil, são canudos que ficam, muitas vezes, sem função porque aqueles que são formados não têm emprego, não são dirigidos para um mercado de trabalho onde eles possam exercer o trabalho para o qual foram preparados. Então eu tenho, muitas vezes, tomando V. Exa. como exemplo, feito pronunciamentos no Senado — e V. Exa. diz bem educação não dá ibope, muitas vezes nós falamos aqui um vazio, praticamente, mas com a nossa consciência de termos tratado do assunto — e mostrando que deveríamos dar maior atenção ao ensino técnico de nível médio. Essa é uma batalha pela qual me tenho empenhado, e tenho certeza de que V. Exa. também dará todo o seu empenho para que nós transformemos essa idéia do nível superior, do ensino universitário, para dar maior ênfase ao ensino médio de nível técnico.

(Continua na edição de amanhã)

O encouraçado e as traineiras

Edmundo Monteiro, que durante trinta e cinco anos dirigiu com mão de ferro e poderes absolutos os Diários Associados de São Paulo, costuma dizer que o conjunto de suas empresas era um encouraçado e que os demais veículos Associados não passavam de "traineiras". Hoje, Edmundo Monteiro e Armando de Oliveira estão na Justiça reclamando salários atrasados, indenizações por tempo de serviço, férias etc. E mais: reclamam que a Justiça mande que outros veículos Associados, entre os quais o Correio Braziliense, respondam por essa dívida insólita. Enquanto os empregados dos veículos de São Paulo (jornais, rádio e televisão) aguardam a solução das negociações conduzidas (num emaranhado de perplexidades, é verdade) pelo próprio Governo que cassou as concessões à Rede Tupi de Televisão, o comandante e o imediato do encouraçado paulista, condôminos e, portanto, co-proprietários das empresas levadas à insolvência, investem contra as "traineiras" que, como nós, souberam sobreviver em meio a crises de toda ordem provocadas justamente pelo afundamento do inconseqüente barco paulista.

Não se trata de insensibilidade profissional, mas de calculado lance de quem pretende menos o dinheiro das indenizações não devidas do que fingir-se e vítimas como os pobres empregados que se viram, de repente, abandonados na rua. É evidente que as empresas de S. Paulo possuem patrimônio mais do que suficiente para resolver a questão trabalhista suscitada pelo fechamento da Rede Tupi de Televisão. Ocorre que o cipoal de embargos à transferência desse patrimônio, agravado pela inação do próprio Governo Federal, está criando o desespero por parte dos empregados e aguçando a esperteza e o cinismo de dois condôminos.

Este jornal, como outras "traineiras" lançadas ao mar da comunicação pelo gênio de Assis Chateaubriand, é patrimônio de seus empregados, a quem, em troca, assegura oportunidades de emprego e de sobrevivência. A vingar a tese de Edmundo Monteiro, estaríamos diante do triste espetáculo de uma pequena "traineira" ser condenada a ir para o fundo do mar pelo simples pecado de estar próxima, mas sem promiscuidade, do desgovernado encouraçado paulista, abandonado pelo seu comandante e seu imediato, que não tiveram a coragem e a dignidade de serem os últimos a deixá-lo, ao contrário, trataram de fugir, adotando o comportamento daqueles roedores que costumam escapar quando os barcos estão afundando. Não assistiremos de braços cruzados ao desenvolvimento dessa ameaça.

(O Correio Braziliense publicou este editorial em sua 1a. página)

Mais 748%.

A arrecadação total do Imposto sobre Operações Financeiras (IOF), no primeiro quadrimestre do ano, alcançou Cr$ 56,3 bilhões, o que representa um crescimento de 748 por cento com relação aos Cr$ 7,5 bilhões arrecadados no primeiro quadrimestre de 1980.

O crescimento da arrecadação de IOF ultrapassou todas as previsões do Governo e se deve, obviamente, ao aumento das taxas. No início de 1980, o IOF era o último imposto na lista da arrecadação. Este ano, passou para o terceiro lugar representa 12 por cento da receita tributária da União — e só perde para o Imposto de Renda e para o Imposto sobre Produtos Industrializados.

Um dado curioso: a arrecadação d IOF, este ano, é tão elevada, que o Governo não tem previsão sobre como aplicar o volume extra de receita. O dinheiro está sobrando e deverá ser transferido para cobrir déficits imprevistos do orçamento monetário.

Comunicação

Informamos aos interessados que o ramal telefônico número 221-3052 se encontra instalado em uma residência familiar e não mais em uma indústria gráfica como anteriormente.

Dr. Oswaldo Pianna Filho

Especialidade em doenças do Estômago, fígado, vesícula, intestinos e vias biliares.
— EMAGRECIMENTO —
DR. OSWALDO PIANNA FILHO
Gastroenterologia
Endoscopia G.I.
Consultório: Rua Júlio de Castilho 604 (Clínica Radiológicas Dr. Ronaldo Lanesi
FONES: 221-4783
221-4754
Porto Velho — RO

Os documentos reivindicatórios do CDL e ACR

Durante a reunião de ontem com o presidente do Basa, Ubaldo Correia, o presidente do Clube dos Diretores Lojistas, comerciante Luiz Ribeiro Neto, apresentou nove reivindicações em nome das duas entidades:

A Associação Comercial de Rondônia, a nível de Federação congregando nesta data, 15.06.81, todas as Associações Comerciais existentes em Rondônia e o Clube de Diretores Lojistas de Porto Velho, órgão de Classe, representado nas mesmas proporções neste Território, vem de público em presença do Presidente do Banco da Amazônia S/A — BASA, Dr. Ubaldo Campos Correia, apresentar documentos reivindicatórios conforme teor abaixo:

Considerando que, o comércio de Rondônia atravessa sua fase comercial mais difícil dos últimos tempos;

Considerando que, o comércio de Rondônia sempre primou pela maior e absoluta liquidez dos seus compromissos econômicos-financeiros;

Considerando que, as empresas e os empresários de Rondônia, acreditam no Governo e especialmente no sistema bancário, reivindica que:

1) — Por termos cerca de 15.000 (quinze mil) títulos protestados, conceda-nos o BASA o prazo mínimo de 30 (trinta) dias da data do vencimento do título para que seja enviado ao Cartório;

2) — Seja aplicado urgentemente o uso da cédula comercial, para operações bancárias junto ao BASA, desta data em diante;

3) — Seja reduzido para o mínimo possível os documentos, para a elaboração de cadastro, a exemplo do que acontece com os bancos particulares;

4) — Aplicação de recursos de recuperação no montante ampliado de até 150% pelo menos;

5) — Desburocratização geral do BASA e investimento maciço no potencial das empresas em Rondônia;

6) — Operação de empréstimos para cobertura tributária do comércio, considerando a necessidade empresarial de Rondônia;

7) — Elaboração de um censo comercial, detectando as carências e necessidades empresariais de Rondônia;

8) — Orientação das classes empresariais quanto ao montante e operações de crédito às empresas de Rondônia;

9) — Implantação do crédito rotativo, para pagamento de saques das indústrias do Centro-Sul contra as empresas do Território.

O País à deriva

A observação cuidadosa do desenrolar dos acontecimentos da vida nacional nos leva à conclusão de que esta segue o sentido e a direção do charlatanismo e da mistificação, como componentes táticos da estratégia de garantir a hegemonia dos setores mais agressivos da elite social. Uma hegemonia anacrônica, que vem da colônia, na sucessão da herança sócio-cultural em linha direta. Por tal via, distorce-se a verdade a cada passo e propala-se a mentira a cada instante, com a desenvoltura propiciada pelo Estado autoritário, que colocou o poder a serviço dessa hegemonia. Em consequência, a compostura, a decencia e a seriedade exigidas na condução da coisa pública foram conspurcadas para abater os princípios republicanos e abrir espaço à aberração política: uma república em que a coisa pública, que é de todos, tornou-se propriedade de uns poucos, a serviço dos interesses multinacionais, numa continuada e persistente espoliação Na dação.

A lei, afora seus aspectos formais, se reduz ao instrumento de uma justiça dúbia a distinguir, entre os cidadãos, a riqueza e poder, de um lado, a pobreza e impotência, do outro, além de ser produto da fúria legisferante, em desencontros permanentes para favorecer este ou aquele grupo. Assim, lei e justiça armam o braço do arbítrio contra o homem comum, o que faz a Nação.

A administração pública se omite ou se corrompe cias no cenário de grandeza e grandiloquência em aparelho de pressão contra o povo, por cima da ética e do interesse público, relegados a insignificâncias no cenário de grandeza e grandiloquência em que foi ela enquadrada.

A educação segue sendo o apanágio da minoria elitista, manipulando todo um instrumental inútil, mas aparatoso, a fim de continuar, de forma tendenciosa, caminhando para uma educação acadêmica e burocrática. Chegou a massificar o ensino superior num país sem educação pré-escolar e de 1º grau para todos e, até mesmo, sem meios de formação técnica e científica de grau médio, que é o suporte indispensável do ensino superior para o desenvolvimento.

A saúde é tratada sem objetividade e realismo no academismo de uma medicina que está sendo ensinada como no século XIX. As verbas são consumidas aos borbotões e a infra-estrutura médica, por falta de administração específica capaz e de espírito público, se vai degradando no jogo de vaidades e de interesses particularistas.

A economia e as finanças se mantém como expressão de malabarismos e improvisações sob a pressão das incoerências geradas de modelos que foram impostos por interesses anti-nacionais, sem qualquer possibilidade de levar o País ao equilíbrio e à segurança interna e externa.

A arte se transformou em pasto de sensacionalismo erótico subdesenvolvido e pornográfico, e com poder de impor condições, como foi o caso recente da TV Sílvio Santos com sua "sala especial" de sextas-feiras. Ameaçou sair do ar e as autoridades voltaram atrás.

O esporte profissional é o campo das negociatas inter-clubes e força corruptora da juventude, sobretudo.

É a estratégia da alienação para que se não perceba o barco à deriva, que segue contra os escolhos com a elite festiva.

F. C. DE SA E BENEVIDES

A infernal inflação

PAULO VALENTE

Defender o poder de compra dos trabalhadores brasileiros contra os efeitos corrosivos desta imoderada inflação, é o grande desafio do atual Governo que não criou as dificuldades que aí estão nascidas de ambiciosos projetos nacionais já emergentes desde a década de 50, e que foram agravadas substancialmente pela crise mundial do petróleo a partir da primavera de 73, quando os espoliados países árabes surpreenderam o mundo, com a chamada guerra do petróleo.

Naquela época, segundo fontes da Petrobrás, o preço médio do barril do petróleo importado pelo Brasil, que era de US$ 2,78 (preço fob), passou em 1980 para US$ 30,60, com oscilações em 1981, de danosas consequências para o infrato Tesouro Nacional.

Entretanto, à luz de nossas potencialidades econômicas e creditícias, é inadmissível acreditar-se ao malogro nacional e, otimistas, os atuais administradores desprezam as agoureiras vozes que se fazem ouvir de conhecidos cassandras, há muito acostumados ao hábito pouco sadio, da negatividade.

Responsáveis por este otimismo de nossas autoridades econômicas são as brilhantes perspectivas de um substancial aumento de nossas exportações previstas para o corrente ano, que podem chegar ao patamar de US$ 26 bilhões, enquanto as importações deverão oscilar em torno de US$ 26 a US$ 27 bilhões, cujo declínio é esperado pelo atual comportamento da política do petróleo que se desenha favorável na atual conjuntura mundial, pois ele representa o item de maior peso em nosso balanço de pagamentos.

Hoje, o Brasil parte resoluto para os desafios da energia, e se elege como "reserva de potência" do mundo, tal o interesse despertado nas grandes nações pela riqueza que representa para o vasto campo energético, a biomassa tupiniquim.

Apesar da alentadora perspectiva, atualmente a posição do Brasil não é das mais cômodas ou confortáveis, já que atravessamos grave crise financeira, e quem afirma é o próprio Presidente da República, em seus honestos e costumeiros pronunciamentos públicos feitos à Nação brasileira.

Crise conjuntural, convenhamos, pois ela não é invencível e muito menos insolúvel.

O Governo não está omisso. Elabora programas com objetividade. No entanto, sozinho, não pode caminhar. A mobilização da opinião pública é fator importante para a solução da candente crise que atravessamos, pois o problema já não é mais político e tampouco ideológico.

A verdade é que em clima de pessimismo só contribuiremos para agravar as dificuldades do presente, voltando às costas para o promissor futuro.

E é o que não deseja o Presidente da República.

O que mais preocupa ao Chefe do Governo, é a praga inflacionária que se alastrou por todo o mundo, e cujos reflexos são hoje visíveis pelo pouco brilho e desempenho da economia mundial que, como um todo, começa a dar sinais de cansaço e de forte compressão econômica de desastrosos resultados para os chamados países do Terceiro Mundo, dezenas deles beirando insolvência a nível internacional que se vislumbra a futuro próximo, pois devedores, suas dívidas acumuladas poderão ascender até o final do ano, a mais de US$ 400 bilhões!

Como a espada de Dâmocles, o imbróglio inflacionário não deixa de preocupar, e muito, as nossas instituições democráticas pelo deletério poder de agressividade junto às classes menos favorecidas da população, dóceis e muito fáceis de serem sugestionadas e manipuladas pelos eternos demagogos, casta presepeira que nunca apresentou soluções válidas para o angustiante desafio inflacionário dos três dígitos que se vêm registrando nestes últimos meses, preferindo apregoar aos quatro cantos do país, a próxima e infalível quebra nacional, obviamente previsões utópicas, jamais por sutis que sejam, foram transformadas em fato consumado.

Capitalização atrae investidor individual

— As companhias de capitalização vêm se apresentando como uma nova alternativa de poupança, capaz de atrair o investidor individual, mesmo o de menor poder aquisitivo. Empresas que só atuavam com cadernetas passaram, inclusive, a dedicar maior atenção à capitalização, que é um mercado de investimentos a mais longo prazo e constitui uma síntese de vários papéis existentes no mercado, uma vez que possui alguns elementos da caderneta (juros e correção monetária), um pouco das loterias, pois realiza sorteios; e algo da previdência complementar, visto que faz parte do setor de seguros. Além do mais, um título de capitalização é uma ação ao portador, pois faculta a participação nos lucros.

A observação é de José Eugênio Gonçalves Bruno, gerente setorial da Residência Capitalização para a região Centro-Oeste, com jurisdição em Brasília, Goiás, Mato Grosso, Amazonas e Rondônia, e que se encontra nesta cidade.

CARACTERISTICAS E PRESPECTIVAS

Observa que, "apesar de semelhanças parciais, a capitalização não se identifica rigorosamente com os demais elementos de poupança, tendo como peculiaridade e vantagem o fato de proporcionar três tipos de rendas: fixa (juros e correção monetária), variável (participação nos lucros) e eventual (sorteios)".

Os técnicos — segundo o gerente da RCP — acham que o mercado tem cada vez melhores perspectivas e assinalam que a situação vem melhorando substancialmente. A tendência é processar-se um incremento gradativo no mercado, em consequência de uma série de fatores. Apontam como o mais importante deles o rendimento que vem propiciando ao investidor com uma valorização, em 1980, altamente compensadora.

UM EXEMPLO SINTOMATICO

José Eugênio considera um exemplo sintomático de crescimento do setor os números mais recentes da Residência Capitalização, empresa do Grupo Veplan-Residência. Ela vem aumentando a sua capitalização de tal modo que, tendo colocado no mercado, durante o ano de 1980, 122.534 títulos no valor nominal de Cr$ ...... 4.649.920,00, obteve, nos meses de janeiro, fevereiro, março e abril deste ano, a média mensal de 13.426 títulos vendidos e elevou o total global para 176.238, correspondentes a um montante, em cifras, de Cr$ 6.846.960,00, o que significa um incremento de 47,24% em apenas quatro meses.

CAIXA ECONÔMICA FEDERAL

COMUNICADO

A CEF comunica a todos os candidatos ao cargo de Auxiliar de Escritório que prestaram provas no dia 24.5.81 que:

1 - As listas de candidatos selecionados para a prova de datilografia encontram-se afixadas nos locais de inscrição.

2 - Os candidatos selecionados devem retirar o Cartão de Informação e outras informações no posto de inscrição, de 23 a 26.6.81.

FUNDAÇÃO CARLOS CHAGAS

O CANTINHO DO BATE-PAPO

João Tavares

"Opinião em 30 Linhas" falou na semana passada do vazio que está existindo no noticiário do governo itinerante pelo interior. Sobre esse noticiário, aliás, vem existindo uma disparidade que hoje é ponto questionado perante a opinião pública. Por exemplo:

1) As notas da assessoria governamental falam, infalivelmente, de inaugurações, de aclamações ao governo, de novas obras iniciadas. Falam, até, como diz "Opinião", de simples atos de posse de diretorias de APPs nas linhas. Dão, enfim, uma imagem de que tudo anda às mil maravilhas.

2) A oposição visita o interior e de lá retorna falando "cobras e lagartos" do governo, dizendo que falta quase tudo, que o povo está insatisfeito, que o governo promete, promete e muito pouco faz.

Fica, então, uma dúvida enorme: com o pessoal, afinal: com quem está a razão?

x x x

O governador Teixeira bem que poderia passar isso em "pratos limpos". Bastaria, no meu entender, proceder como fazia o ex-governador Humberto Guedes, que todas as vezes que realizava o itinerante pelo interior levava representantes dos jornais, televisão ou rádio. Os enviados desses órgãos, certamente que iriam oferecer um quadro bem real da situação, talvez até situando melhor a imagem do governo, já que oferecendo um noticiário totalmente insuspeito.

No governo Guedes este cronista teve oportunidade de participar de um itinerante em Vilhena e Colorado, representando o "Alto Madeira". Naturalmente que enaltecem tudo o que de bem que o governo fez por lá, mas sem deixar, também, de falar sobre as reclamações daquelas populações e de problemas que o governo estava deixando de lado. Em suma, mostrou os dois lados da moeda.

O exemplo poderia ser seguido, ainda mais porque o governador Teixeira tem se mostrado um governante que não tem medo da imprensa, mas que a vê seja uma auxiliar do próprio governo. Do jeito que está, com as notícias se apontando maravilhas o povo pode desconfiar. E, ainda mais, com a oposição aí, dizendo a plenos pulmões que tudo é balela.

x x x

PINGA-FOGO

O dia de Santo Antônio foi bastante comemorado nos bairros de Porto Velho. Muitas festividades aconteceram, inclusive no antigo Santo Antônio do Rio Madeira onde foi rezada missa e houve se realizaram até casamentos e batizados. Os participantes dessas festividades só reclamaram de uma coisa: os preços elevados das "guloseimas".

Nesta época em que vivemos de "apertar o cinto" e preços disparados, já não se pode mais festejar Santo Antônio e nem os outros Santos, à base de canjica, pamonha, pé-de-moleque, de tacacá, ou de caldo de cana.

Que se façam, porém, preces para que estes preços deixem pelo menos de subir. Parece ser o que resta.

DOCUMENTOS PERDIDOS

O Sr. MARIVALDO CORDULA DE OLIVEIRA, comunica para os devidos fins que perdeu os seguintes documentos: Carteira de Identidade, Título de Eleitor, Certidão de Casamento, Registro de Nascimento, Carteira de Ministério e Carteira de reservista.

VENDE-SE

O SR. GUIDO TELES, comunica para os devidos fins que vende-se um telefone quitado a tratar fone 221-1176 após às 19 horas.

Horóscopo

ARIES — 21/3 a 20/4

Um comportamento irrequieto e, até certo ponto, inconstante, marcará est dia astrológico do ariano que, no entanto, nele obterá resultados positivos em termos de promoção pessoal e profissional. Suas reservas quanto a pessoa amiga ou colega de trabalho não devem moldar seu comportamento com os que o cercam.

TOURO — 21/4 a 20/5

Os momentos de dificuldade e problemas porque atravessa o taurino ainda se farão sentir hoje com certa intensidade. Evite a assinatura de contratos e papéis importantes e evite, se possível, seu envolvimento em questões judiciais.

GEMEOS — 21/5 a 20/6

Esta terça-feira reserva ao geminiano um momento em que se afirmará de forma acentuada sua tendência a buscar, incessantemente, o movimento e participação em meio social como forma de reiteração de seu extrovertido temperamento.

CANCER — 21/6 a 21/7

O posicionamento do Sol trará hoje ao canceriano uma influência que começa a se moldar de forma positiva em relação a suas atividades profissionais, com acentuado clima de bom entendimento com superiores e autoridades.

LEAO — 22/7 a 22/8

Sob direta e favorável influência do Sol, o leonino terá hoje acentuada a sua característica de notável empreendedor, marcado por inabalável otimismo. Com esta característica para a sua terça-feira, você tem condições de moldar significativamente as suas ações em um momento que lhe é particularmente favorável e mesmo os seus aspectos.

VIRGEM — 23/8 a 22/9

Um dia neutro, com aspectos que podem ser, facilmente, modelados pelo virginiano, a seu contento, é característica básica desta terça-feira que destaca apenas as atividades ligadas à agricultura ou ao trato com a terra. Busque preencher seu tempo de ócio com atividades práticas que aproveitem seus dons de organizador.

LIBRA — 23/9 a 22/10

O libriano hoje deve comportar-se de forma a mais discreta possível em relação a compromissos ligados a contratos e financiamentos. Você sofre negativa influência de Mercúrio que contra-indica o trato doméstico e amoroso. Saúde boa.

ESCORPIAO — 23/10 a 21/11

Tratando de forma apaixonada todos os assuntos nos quais se envolve, o escorpiano verá hoje coroado de êxito alguns de seus esforços recentes relacionados a sua atividade profissional e financeira. Procure mostrar-se mai contemporizador diante de conflitos em família.

SAGITARIO — 22/11 a 21/12

Seu amor à liberdade e uma constante busca de ideais práticos com o culto da franqueza e da retidão pessoal o levarão hoje a um comportamento que poderá lhe trazer pequenos mas incômodos atritos com colegas e amigos.

CAPRICORNIO — 22/12 a 20/1

O capricorniano terá hoje uma disposição astrológica que lhe é benéfica na condução de assuntos profissionais e traz indicações de afirmação e progresso em termos funcionais. Procure comportar-se com humildade diante de situações que o destaquem perante colegas e superiores.

AQUARIO — 21/1 a 19/2

As boas indicações vividas ontem ainda persistem de forma muito construtiva para o aquariano que terá hoje um dia de consolidação de posições assumidas recentemente e de bons reflexos futuros. Procure mostrar-se mais acessível ao contrato doméstico, participando de forma efetiva de decisões de importância familiar e sentimental.

PEIXES — 20/2 a 20/3

As indicações desta terça-feira para o pisciano são positivas em relação ao seu trabalho e finanças. Procure mostrar-se mais frequente a acontecimentos de natureza social que hoje estarão dispostos francamente no sentido de proporcionar-lhe lucrativos entendimentos.

Futebol no Brasil

TAÇA GUANABARA
Serrano 2 x2 Americano, Bongu 1 x 0 América, Campo Grande 2 x 3 Volta Redonda; Botafogo 1 x [illegible] Fluminense.
CAMPEONATO PAULISTA
São Paulo 3 x0 Santos; Noroeste 0 x 0 Palmeiras, Ferroviária 1 x 3 Corintians; América 0 x 0 P. Desportos; Ponte Preta 5 x 1 Francana; Marília 2 x 2 Guarani; Taubaté 1 x 0 Juventus; São Bento 0 x 1 XV de Jaú.
CAMPEONATO MINEIRO
Cruzeiro 1 x 2 América; Uberaba 2 x 1 Guarani; Caldense 4 x 0 Tupi; Uberlândia 1 x 1 Democrata.
CAMPEONATO GAUCHO
Inter 0 x 1 Caxias; Armour 1 x 1 Grêmio; São Paulo 1 x1 Inter/SM, Brasil 1 x 0 Guarany; Juventude 1 x 0 Novo Hamburgo; São Borja 0 x 0 São Gabriel.
CAMPEONATO PARANAENSE
Atlético 5 x 1 Pinheiro; Toledo 0 x 0 Colorado; Operário 0 x 0 Cascavel; Paranavaí 1 x 1 União Bandeirantes; Matsubara 1 x 2 Londrina
CAMPEONATO PERNAMBUCANO
Santo Amaro 1x0 Ibis p/manhã; América 5x1 Caruaru; Comercial 2x1 Ferroviária; Central 1x1 Náutico; Sport 1x2 Santa Cruz.
CAMPEONATO GOIANO
Goiás 1x0 Goiânia; Goiatuba 0x1 Anápolina; CRAC 1x0 Vila Nova; Anápolis 2x1 Rio Verde.
CAMPEONATO BAIANO
Vitória 0x0 Botafogo; Bahia 1x0 Ipiranga; Leônico 0x0 Redenção; Itabuna 3x0 Serrano.
CAMPEONATO ALAGOANO
Capelense 1x2 ASA; São Domingos 0x3 Penedense; CSA 7x0 Ferroviário.
CAMPEONATO CATARINENSE
Avaí 2x1 Caçadorense; Marcílio Dias 2x0 Joinville; Rio do Sul 0x1 Paissandu; Chapecoense 2x0 Criciúma; Joaçaba 1x2 Internacional; Carlos Renaux 0x1 Figueirense.
CAMPEONATO CEARENSE
Ceará 4x1 Fortaleza; Icasa 0x1 Ferroviário
CAMPEONATO CAPIXABA
América 0x1 Colatina; Ordem e Progresso 0x0 Estrela do Norte; Guarapari 0x1 Rio Branco.
CAMPEONATO PIAUIENSE
Piauí 5x0 Auto Esporte; Caiçara 0x0 Tiradentes Parnaíba 2x1 Flamengo.
CAMPEONATO POTIGUAR
ABC 2x1 Atlético; América 7x0 Riachuelo; Alecrim 0x2 Potiguar; Baraúnas 1x1 Ferroviário.
TAÇA BRASILIA
Gama 0x0 Guará; Sobradinho 0x1 Taguatinga; Tiradentes 0x2 Brasília.
CAMPEONATO SERGIPANO
Confiança 3x0 Propriá.
CAMPEONAT OAMAZONENSE
Nacional 6x1 América
AMISTOSOS
Vaco 2 x 1 Porto; Estanciano 2x1 Sergipe.

Dr. Arquelau de Paula
ADVOGADO

Causas Civis, Comerciais, Trabalhistas e Criminais. Direito Imobiliário.
Ed. Rio Madera, 2º andar, sala 214. Tels. 221-4039 e 221-2349.

S/C Organização Jurídica e Contábil Ltda

ADVOGADOS — ECONOMISTA — CONTADOR

DR. SWAMI OTTO BARBOZA
Causas Civeis, Comerciais, Trabalhistas
Assistencia Contábil e Juridica a Empresas
Contratos — Distratos — Encerramentos de Firmas.
Rua José do Patrocinio n 800 apt 101

Dedetização

PROTEÇÃO AO SEU AMBIENTE
IMUNIZAÇÃO — DESRATIZAÇÃO — DESINFECÇÃO DE CAIXA D'AGUA C/QUIMICA ESPECIAL — TODO CUIDADO É POUCO. EVITE DOENÇAS. ATENDEMOS Residências, Comércio, Indústria.
Para resolver o seu problema solicite nossa visita. Todos nós ficaremos satisfeitos. Orçamentos grátis.
Rua José do Patrocinio, 613 — Fone: 221-5474

Ji-Paraná espera Andreazza com festa

JI-PARANA — Está sendo aguardado no dia de hoje (16) o Ministro do Interior Mário David Andreazza em Ji-Paraná, quando se fará acompanhar pelo presidente da Caixa Econômica, Gil Macieira, do governador de Rondônia Jorge Teixeira. A estada do Ministro em Ji-Paraná, deverá ser bastante curta, mas muito significativa, tendo em vista os importantes convênios que aqui serão firmados.

O prefeito Assis Canuto já elaborou toda a programação do Ministro nesta cidade, estando sua chegada prevista para as 11:00 horas e com retorno marcado para Brasília às 13:30 horas. Logo ao chegar o Ministro e comitiva deverão visitar o Hospital Geral do Governo, almoxarifado, escola Agrícola e prefeitura Municipal, quando serão assinados convênios no valor de 1,6 bilhões. Após a assinatura dos convênios o Ministro e comitiva serão recepcionados, às 12:45 horas com um almoço no Clube Municipal, e após dar-se-á o seu retorno.

Andreazza e Teixeira [illegible] Paraná.

Nova estrada que liga ao aeroporto será inaugurada com a vinda do Ministro Andreazza e sua comitiva, deverá ser inaugurada a nova estrada, que liga o aeroporto a cidade. Esta obra da Prefeitura Municipal, veio encurtar consideravelmente o trajeto do aeroporto a cidade, pois anteriormente percorria-se a distância de 17 quilômetros para chegar ao centro, distância que ficou reduzida a 10,5 quilômetros. A nova estrada é praticamente uma reta, dando continuidade a Av. Brasil, que assim se torna a maior avenida de Ji-Paraná, pois da BR-364 ao aeroporto a distância ficou reduzida a 10,5 quilômetros, estando previsto para futuro próximo o asfaltamento desta importante avenida e sua iluminação. O novo acesso ao aeroporto encontra-se praticamente concluído, restando apenas, alargar alguns aterros e levantar o nível do mesmo que já oferece excelentes condições de tráfego, o que também virá beneficiar o usuário e taxistas, podendo estes últimos reduzir consideravelmente as tarifas da corrida.

Cumpre assim o prefeito Assis Canuto uma de suas primeiras metas ao assumir a Prefeitura Municipal de Ji-Paraná, e velha aspiração do povo da cidade. A obra não pode ser concluída antes, em parte pela pouca disponibilidade de máquinas e principalmente tendo em vista que as linhas que servem o produtor mereceram prioridades absoluta.

DEPUTADO PARANAENSE VISITA JI-PARANA

Esteve no dia de ontem (15), em Ji-Paraná o deputado eleito pelo Estado do Paraná, Fabiano Braga Cortês, que se fazia acompanhar pelo sr. Toshio Imai, industrialista da firma Simamura Daiwa House S. A.

O deputado que atualmente é chefe da Casa Civil do Governador Nei Braga do Paraná, fez visita de cortezia ao prefeito Assis Canuto, pois sua visita a Ji-Paraná, e para estudo na região de futuras aplicações, juntamente com o empresário que o acompanhava.

Vilar falou da Amazônia em Natal

Em Natal, o secretário Vilar falou sobre a Amazônia e sua importância para o Brasil. (Foto Machado)

Amazônia: seu destino econômico e sócio ambiental e o tema da palestra feita pelo Secretário de Transportes, Aldemir Guerreiro Vilar de Melo, no ciclo de palestras da ADESG, em Natal, na última semana.

Iniciando seu pronunciamento Aldemir Guerreiro disse estar ali representando o Governador Jorge Teixeira, que devido a compromissos não pudera comparecer, embora tivesse ele o prazer mais abalizado para abordar, [illegible] que os brasileiros tomarem consciência da [illegible] necessidade de desenvolvimento em todas as áreas as potencialidades da Região Amazônica, [illegible] que falar da Amazônia, de suas riquezas [illegible]. [illegible] potencialidades hidro-minerais [illegible] soluções para os problemas, pois temos que [illegible] que ela é, a região maior parte da superfície brasileira; um quinto de disponibilidade mundial de água doce; quatro décimos da América do Sul; três quintos do Brasil; e um terço das reservas mundiais de florestas latifoliadas.

Dentro do tema proposto, o Secretário de Transportes de Rondônia abordou vários itens, como a da extensão da Amazônia Legal, clima, recursos naturais, agricultura e pecuária, recursos minerais, hidrografia, e vários outros.

Ressaltou Aldemir Vilar, que com a aprovação do Programa de Integração Nacional (PIN) deu-se origem à execução de importantes obras de infra-estrutura, além de projetos especiais de pesquisa. Foram construídas as Rodovias BR-319, 230, 174, 364 e 210. As Hidrelétricas de Curuauna, Tucuruí, Coaracy Nunes, Balbina, Samuel, Rio Trombeta e Rio Coibas.

Discorreu ainda sobre o Projeto Carajás e suas potencialidades, e sobre o Projeto Trombetas e sua importância. Sobre o Sistema de Transportes, Aldemir Guerreiro disse que este é o fator preponderante de desenvolvimento sócio-econômico de uma região, e na Amazônia, constitui-se basicamente dos seguintes modais: rodoviário, hidroviário, e aeroviário, e em pequena escala o ferroviário.

Ele discorreu sobre cada um dos sistemas de transportes, ressaltando sua importância para o desenvolvimento da Amazônia.

Aldemir Vilar abordou também os órgãos em atuação na Amazônia e seu desempenho. Dentre eles, destacou a Sucam, Fundação SESP, DNOS, DNER, SUNAMAM e Inferno, sobre as comunicações, disse que os sistemas DDD e DDI integraram a região com todo o Território Nacional, e ainda o âmbito mundial. Lembrou ainda a SPVEA — Superintendência do Plano de Valorização Econômica da Amazônia, hoje SUDAM, o Exército, SUDHEVEA, CEPLAC, EMBRAPA e Zona Franca de Manaus.

O [illegible] fluxo migratório foi outro item abordado por Aldemir Vilar, comentando que nos anos 70 a Rondônia, foram inúmeros migrantes, principalmente os oriundos fixados pela área.

Outro grande trabalho, segundo o Secretário de Transportes foi prestado pelo INCRA, através da implantação de projetos de colonização, a princípio ao longo da Transamazônica e posteriormente em caráter mais de interiorização da Amazônia.

RONDONIA

Abordando Rondônia Aldemir Vilar lembrou que com a continuidade do fluxo migratório, começou a formação de núcleos urbanos em áreas marginais à BR-364. Em 1978, cinco novos municípios foram criados devido à grande população urbana existente. Atualmente o Congresso deverá criar mais seis municípios. A cada verão, acentua-se o fluxo migratório e novos núcleos urbanos, sem nenhuma infra-estrutura básica surgem, desta vez fora da área marginal à BR-364. Para aliviar este clima de tensão, várias vezes o Governador Jorge Teixeira, reivindicou junto ao Governo Federal e foi atendido. Foi então elaborado um estudo por uma equipe dos Governos de Rondônia e Mato Grosso, Ministério do Interior, através da SUDECO, Ministério da Agricultura, Ministério dos Transportes e técnicos do Banco Mundial, do qual nasceu o Polonoroeste, assinado em maio pelo Presidente João Figueiredo, com recursos de aproximadamente Cr$ 72 bilhões para o período de 1981/85.

Discorreu ainda Aldemir Vilar sobre os principais objetivos do Polonoroeste e sobre seus projetos, como a reconstrução e pavimentação da BR-364, construção e consolidação de 3 mil kms de estradas vicinais, colonização de novas áreas, regularização fundiária, programas de desenvolvimento rural integrado, preservação do sistema ecológico e apoio às comunidades indígenas.

MEIO AMBIENTE

Falando sobre desmatamento, o Secretário de Transportes de Rondônia disse que apenas 1,55% da região da Amazônia Legal está desmatada, o que não seria motivo de preocupação, entretanto o que vem preocupando a nível de esfera governamental e científica, é a grande velocidade com que vem se processando o desmatamento.

Acrescentou que o homem exerce uma ação predatória sobre a natureza, o que pode ser evitado através de um planejamento adequado do uso do meio ambiente. Hoje, através do Polonoroeste, existem recursos de Cr$ 300 milhões para a preservação do sistema ecológico, que serão utilizados pelo IBDF para administrar e fiscalizar a aplicação da legislação específica e ainda na construção de 4 estações ecológicas.

VENDE-SE um imóvel residencial situado a rua José de Alencar nº 3.371 próximo a avenida Pinheiro Machado, composto de pateo, sala de visita, 2 quartos, sala de refeições, cozinha, caixa d'água para 800 litros e garagem; e um anexo para escritório, ambos em alvenaria. Tratar c/ dr. Carlos Gomes nº 1.140 ou pelo fone 221-5696.

Codaron repassa recursos para Prefeitura

Cury diz que a Codaron vai agilizar o desenvolvimento de Rondônia.

Dentro da programação estipulada para o Projeto Mutirão 81, a Codaron repassou para a Prefeitura de Ji-Paraná vinte e cinco milhões de cruzeiros para serem utilizados na aplicação de máquinas na conservação de estradas vicinais, está previsto outro repasse, para a Prefeitura de Cacoal, com a mesma finalidade e do mesmo volume, devendo o convênio ser assinado quarta-feira entre o prefeito de Cacoal e a direção da Codaron, em Porto Velho.

Amplia-se assim a participação dos órgãos do Governo nos trabalhos de conservação e abertura de estradas vicinais nas áreas de projetos de colonização. O Projeto Mutirão, no corrente ano, prevê a recuperação de três mil quilômetros de estradas já abertas em 1979, e a abertura de mais três mil quilômetros nos municípios de Ariquemes, Jaru, Ouro Preto, Ji-Paraná, Cacoal, Presidente Médici, Pimenta Bueno e Espigão D'Oeste. A companhia de Desenvolvimento Agrícola de Rondônia — Codaron, criada para dar curso à implantação do Sistema Agrícola de Rondônia para o pequeno produtor. Ainda com o projeto mutirão os primeiros passos para a efetiva consolidação das propostas levantadas no sistema agrícola, e que serão realizadas a partir deste ano com os recursos do Polonoroeste.

CENTRAIS ELETRICAS DE RONDONIA S.A.
— CERON —

AVISO

Sr. Consumidor,
Ao ser notificado pela CERON, de que sua entrada de Energia Elétrica necessita ser regularizada, em caso de dúvida procure a Divisão Comercial da CERON, à Rua Alexandre Guimarães, 902.
A DIRETORIA
(16/06 a 16/07)

No domingo: Futebol ruim e falta de consideração

Muitos torcedores compareceram ao Estádio Aluizio Ferreira, domingo passado, para presenciar o anunciado choque entre Atlético Acreano x Moto Clube. Mas acabaram presenciando Atlético x Vasco da Gama.

Falta de consideração dos promotores da temporada para com o público e a imprensa. Sexta-feira à noite, por ocasião da partida de estréia, foi acertado no próprio estádio que o jogo de domingo seria contra o Moto e o anúncio foi feito pelas rádios, auto-falantes e por jornais no dia seguinte.

Mas sábado à noite houve mudança. O Moto desistiu de fazer o jogo e caberia, então, aos dirigentes da temporada, informar os meios de divulgação sobre a nova programação. Mas não o fizeram e disso decorreu que alguns jornais anunciaram domingo a partida contra o campeão local, enquanto outros davam o Vasco como adversário dos acreanos.

Tudo resultante da desorganização da temporada e da falta de consideração para com o público e com a imprensa. Esses promotores de temporada, quando precisam, sabem procurar os meios de divulgação e pedir o apoio da torcida, mas numa oportunidade como essa não sabem ter a devida consideração de deixá-los informados sobre mudanças, para evitar que cometam falhas: ao informar aos seus leitores ou ouvintes, ou mesmo que o torcedor coma "gato por lebre", presenciando, por exemplo, Vasco x Atlético quando o jogo anunciado era Moto x Atlético.

O regular público que foi ao Aluizão, na tarde de domingo, deixou a nossa principal praça esportiva decepcionado com o espetáculo que porporcionaram Vasco da Gama e Atlético Acreano. Na verdade, de espetáculo não teve nada, mas de pelada muito. Foi um jogo ruim, desses que faz o torcedor dormir.

Por sinal, naquele ritmo monótono em que foi disputada a segunda fase, a única coisa que chamou a atenção da torcida das arquibancadas foi a manifestação de euforia de um torcedor atleticano, por ocasião do gol da vitória de seu time. Enquanto ele vibrava, a torcida vaiava e atirava-lhe bagaços de laranja e o detalhe serviu pelo menos para despertar o torcedor que já estava quase dormindo.

Foi incrível a queda do futebol do Atlético com relação a partida que fez na sexta feira. Daquele time bem armado, forte na defesa e perigoso nos golpes ofensivos com suas investidas rápidas, que conseguiu quebrar a invencibilidade do Ferroviário por 1 a 0, o Atlético Acreano não veio com nada para o Aluizão, na partida com o Vasco da Gama.

Ferro e Moto fazem o maior clásico para decissão do 1.o turno

Na final do campeonato do ano passado, a Moto venceu: 1x0.

O melhor jogo deste campeonato (pelo menos pela sua importância) e que com certeza levará as duas maiores torcidas portovelhense ao Aluizão, acontecerá domingo, quando Ferroviário líder e Moto, vice, decidirão o primeiro turno do certame local. Pelo campeonato, é a primeira vez que Terem e Timão estarão frente a frente na luta por dois pontos.

A primeira vez que os dois jogaram após a decisão do campeonato passado, quando o Moto venceu por 1 a 0, com um golaço de cabeça marcado pelo médio volante Wagner, foi no amistoso de aniversário do Timão, quando os dois empataram sem abertura de contagem, num jogo que teve até falta de energia e o povão deixou ainda uma renda muito boa.

O jogo valia um troféu, e como ninguém ganhou, os dirigentes do alvirubro preferiram deixar para o jogo deste domingo: além dos dois pontos, o ganhador levará ainda o "caneco". A diferença entre Ferroviário ser o líder e o Moto ser vice-líder, é questão de apenas um ponto; o tricolor da madeira está com 10, enquanto que o Moto com 9.

Nada pode se afirmar quanto a este jogo, o Ferroviário teve um jogo muito importante sexta-feira passada frente ao Atlético Acreano, quando perdeu por 1 x 0. Talvez esse resultado fosse um meio de alertar aos tricolores sobre como o que precisam fazer se querem mesmo vencer ao Moto, que está tranquilo e descansado, depois de se cogitar que o mesmo jogaria com os acreanos no lugar do Vasquinho.

NAS ARQUIBANVCADAS

Essa briga deverá também ser muito boa nas arquibancadas que se transformarão no segundo palco. O Ferroviário sempre demonstrou ter a maior torcida organizada da cidade, e o Moto, para não ficar por baixo, começou a agilisar seu pessoal e vem muito bem. Com essas promessas dos dirigentes das torcidas de que farão o Aluizão "pegar fogo", um grande colorido é esperado nesse prélio.

RENDA

Uma renda muito boa está sendo esperada para domingo, pois todas as vezes que dá esse clássico Ferroviário e Moto, o Aluizão lota. Nas quatro partidas que fizeram para decidir o título do ano passado, os dois levaram às bilheterias do Aluizão mais de 1 milhão de renda, e na última, quando o Moto confirmou sua vitória por 1 x 0, os desportistas deixaram quase meio milhão.

COMENTANDO

Simeão Tavernard

Domingo comparecemos ao Aluizão para assistirmos o encontro entre o nosso Vasco da Gama e o Atlético Acreano. Não gostamos nada do jogo. O futebol exibido foi de baixo nível técnico. Em outras palavras: autêntica pelada. Os jogadores se limitaram a correr desordenadamente. No final, venceu quem marcou maior número de gols e esse foi o Atlético Acreano que marcou dois tentos, através de Gilmar e Paulino. Nilson descontou para o Vasco. O juiz da pelada foi o sr. Fernando Sergio que realizou um bom trabalho. Seus auxiliares Ramão Santos e Carlos Bicho se portaram a contento.

x x x

FLAMENGO GOLEOU NAPOLES — O meu Flamengo está demais, domingo voltou a dar "show" de futebol na Itália. Jogando contra o Nápoles o goleou por 5 a 0, com Zico marcando três tentos. Os italianos ficaram assombrados com o futebol jogado pelo Mengão. Tanto ficaram que a torcida em "coro" chamava o time rubro-negro de... Mestres do futebol.

x x x

Vasco vence o Porto — A diretoria do Vasco da Gama deu uma dentro: Verificando que o seu time até agora só havia vencido ao Madureira, achou por bem arriscar mandando buscar lá em Portugal o time do Porto, a fim de que o Vasco da Gama se reabilitasse. Não deu outra coisa: o time vascaíno venceu de 2 a 1 e para chegar a esse triunfo o clube vascaíno contou com a colaboração do juiz que marcou uma penalidade máxima ao apagar das luzes. Quem não gostou foi o meu amigo Fernando Lusitano, torcedor ferrenho do Futebol Clube do Porto.

x x x

Inter perde para o Caxias — O meu grande amigo Dr. Amadeu Machado a esta hora deve estar muito mais enfezado do que "siri" em uma lata. O seu Internacional perdeu para o modesto time do Caxias. Bem que eu disse que no momento o Inter vive das glórias do passado. Depois que vendeu o Bira o time caiu de rendimento. Tanto caiu que a moçada gremista o está chamando de "Amarelado" em vez de "Colorado". Barbaridade!

x x x

Fluminense e Botafogo ficam no 1 x 1 — Esse resultado já era esperado. Tanto era que a moçada que fez a sua fezinha na Loteria Esportiva assinalaram coluna do meio tranquilamente. Os levatores do Rio de Janeiro não gostaram do rendimento das duas equipes. Acharam que os dois jogaram uma pelada. Tenho até dó quando enfrentarem o Mengão.

x x x

São Paulo "lavou a burra" — O meu amigo Dr. Manoel Medici está rindo com as paredes. O seu São Paulo fez o que bem quiz com o pobre do Santos. Mesmo desfalcado de seis titulares o São Paulo dejou e caiu em cima do Santos, derrotando-o por 5 a 0. Tem muita razão o Dr. Manoel Medici em afirmar categoricamente que o "São Paulo presentemente é uma Academia de Futebol". Faço uma ressalva: "Em São Paulo, porque no Brasil essa Academia se chama Mengão".

x x x

Corintians está com a moléstia — O Corintians está jogando uma barbaridade. Vem ganhando de todo mundo. Domingo largou um "cacete" em cima da Ferroviária por 3 a 1. Se o time do Dr. Socrates continuar no mesmo ritmo é bem possível que venha a sagrar-se campeão do futebol paulistano. Seria uma boa para a torcida mais fiel do mundo.

x x x

Desabafo de um torcedor do Ferroviário — Quando acabou a pelada de domingo, no Aluizão, um torcedor do Ferroviário de mim se aproximou para desabafar: "Estou até hoje decepcionado com o meu Ferroviário. Perder para um time desse é demais. É dose para elefante". Procurei consolá-lo mais de nada adiantou. O moço disse o "diabo" do time tricolor. Quando se foi eu fiquei meditando e acabei concordando com as palavras do torcedor. É dose para elefante deglutir, no duro.

Amanhã: Fantasma e Leão duelam no Aluizão

Amanhã, acontecerá mais um jogo do campeonato portovelhense de futebol, quando estarão se defrontando as representações de Ipiranga e Rondônia, ambas já sem qualquer chance de pleitear o título do presente turno. As 21 horas no Aluizão, os desportistas assistirão dois clubes que já completamente desmotivados com sua colocação no campeonato, cumprem apenas tabela.

Nesta peleja, o Leão Azul leva um ligeiro favoritismo, já que seu adversário mesmo mostrando ter alguma persistência, é bem inferior em todos os níveis, a não ser, que esteja preparando uma surpresa para o Leão tombar, se bem que neste primeiro turno a situação do Ipiranga não está, porque não apresentou nada de bom.

Contudo, os dois times poderão apresentar um bom futebol para quem comparecer ao Aluizão amanhã à noite. As campanhas das duas agremiações são diferentes: o Ipiranga venceu ao Vasco por 4x0 em seu primeiro jogo, no segundo perdeu de 2x1 para o Cruzeiro perdeu novamente e pelo mesmo placar, para o Flamengo, empatou com o Moto em um tento e no último deles, derrotou ao São Domingos por 2x1. Enquanto que o Rondônia perdeu para o Ferroviário por 7x1, para o Moto por 3x1, para o Vasco da Gama por 2x0, e derrotou ao São Domingos por 4x3, perdendo o último para o Cruzeiro por 3x0.

REABILITAÇAO

Agora, sem condições realmente de conseguirem qualquer resultado, os dois querem uma reabilitação moral perante suas torcidas que já não acreditam muito em suas representações, tais os resultados negativos durante este primeiro turno. Contudo, porém, prometem um bom jogo para hoje, até hoje tem tempo para se prepararem e definirem seus plantéis.

DIRETORIA COM ATLETAS

A diretoria do Ipiranga reúne hoje mais à noite com todos os seus atletas para discutirem assuntos sobre quais os rumos que deverá seguir o Leão Azul, com fins a conquistar o título do campeonato deste ano.

A notícia foi dada pelo diretor de futebol Gilson de Souza Moraes, domingo no Aluizão. Segundo ele, referida reunião era para ter ocorrido na noite de ontem, mas preferiu a diretoria análise transferir para hoje.

Todos os atletas do Ipiranga já são sabedores da importancia enorme que sua diretoria pretende formalizar esta noite, tanto que, o assunto principal em suas conversas por aí, é saber exatamente o que a diretoria tem lá expor, pois sabem também que o assunto mais cogitado está sendo sobre as possibilidades da vinda de um novo técnico para o clube, treinador este que possivelmente virá de fora.

Resultado: Atlétismo e Handebol

As seleções de Porto Velho e Guajará Mirim foram as vencedoras do Campeonato Escolar Rondoniense de Atletismo, realizado sábado e domingo passado no município "Pérola do Mamoré", com a participação de apenas quatro municípios: Porto Velho, Guajará Mirim, Ji-Paraná e Ariquemes, o que lamentou bastante a Semec daquela cidade e o Defer, que esperavam muito mais participantes nesta temporada.

Na classificação geral, Porto Velho arrastou pelo masculino, enquanto que Guajará Mirim no feminino. Neste naipe, o professor Ricardo Conto, da Divisão de Cultura da capital, explicou que "as meninas de lá estavam bem mais preparadas, enquanto que as nossas aqui, apenas a nível local mesmo".

RESULTADOS

Os resultados na classificação final, após as duas fases de classificação de sábado, pela manhã e à tarde, ficaram na seguinte escala: Masculino — 1º lugar — Porto Velho, que conseguiu somar 291 pontos; em 2º lugar — Ji-Paraná, que contou com 131 pontos; 3º — Guajará Mirim, com 107 pontos, enquanto que em quarto e última colocação ficou Cacoal com apenas 74 pontos. No Feminino — 1º lugar — Guajará Mirim com 159 pontos; 2º — Porto Velho com 136, e Cacoal em 3º, com 121 pontos. No feminino, apenas estes três participaram.

HANDEBOL

No final da tarde de ontem, o professor Marco Paulo Stigger terminou de elaborar a tabela dos jogos do Campeonato Escolar de Handebol, que inicia nesta quinta-feira, às 20 horas, no ginásio coberto da escola "Rio Branco".

Para o coordenador, em relação ao ano passado "nós teremos neste campeonato uma participação bem superior que ao de 80, principalmente na categoria infantil, onde se vê muito bem feito o aproveitamento dos atletas que estão saindo da escolinha e tecnicamente bem preparados para um trabalho feito há três anos".

CONGRESSO

O Congresso Técnico será realizado no auditório da biblioteca municipal "Francisco Meirelles", às 10 horas, enquanto que o certame iniciará às 20 horas de quinta-feira. Durante o decorrer da semana (provavelmente na quinta-feira), haverá pelo menos um jogo e no sábado e domingo, as demais rodadas com um total de 122 partidas.

Dafa tem novo líder: O Elite

O campeonato do Dafa já tem um novo líder de seu certame. É o Elite, que para isso, venceu ao seu mais ferrenho adversário, o Fluminense pelo marcador de 4x1, superando a liderança do Mixto que até então estava isolado e disparado. Este jogo foi o principal da rodada passada no Aluizão, sábado e que contou com uma renda muito fraca. Na preliminar jogaram ainda as equipes de América e Araçá, na qual o clube Americano saiu com a vantagem de dois tentos contra um e com isso, conseguiu passar para a terceira posição, ladeando o América que conta com quatro pontos conferidos.

A classificação do Dafa está assim posicionada: Em primeiro lugar, está o Elite com cinco pontos ganhos; em segundo, com quatro pontos, vem o Mixto; em terceiro lugar, empatados Operário e América, ambos com quatro pontos. No quarta posição, sozinho está o São Francisco com apenas três pontos a seu favor, enquanto que em quinto e último lugar estão também empatados Fluminense e Araçá, com zero pontos. A renda dessa rodada foi de apenas 2 mil, 250 cruzeiros. O certame prossegue sábado com mais dois jogos.